

## Acidente de carros mata em Inhambane

*Pelo menos uma pessoa morreu e outras duas ficaram gravemente feridas em consequência de um acidente de viação, ocorrido na manhã de segunda-feira (04), no distrito de Morrumbene, província de Inhambane.*

Texto: Redacção

O sinistro foi do tipo colisão entre duas viaturas e aconteceu por volta das 05h00, na Estrada Nacional número 1 (EN1), segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM), em Inhambane.

Os sobreviventes foram socorridos para o Hospital Rural de Chicupe (HRC), de onde foram transferidos para o Hospital Provincial de Inhambane (HPI).

As lesões são consideradas "muito graves", porquanto as vítimas apresentavam ferimentos severos na face e nos membros superiores e inferiores. Uma delas não falava.

O excesso de velocidade e o cansaço foram as prováveis causas do acidente, provocado por pelo condutor de uma das viaturas, que fazia o trajecto norte/sul.



**"Temos analistas que (...) desinformam os seus seguidores lançando suspeitas sobre a actividade do sector da Justiça"**

**presidente do Tribunal Supremo**

*O Bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM) afirmou que a Justiça em Moçambique caiu "num descrédito total" devido a falta de seriedade que tem vindo a mostrar no processo das dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM. Em jeito de resposta, discursando na abertura de mais um Ano Judicial sem a presença do Mais Alto Magistrado da Nação, a Procuradora-Geral da República (PGR) apelou a união: "De nada valem ataques àquela ou outra instituição ou entidade porque ninguém virá fazer justiça por nós". O presidente do Tribunal Supremo (TS) apontou o dedo às redes sociais, "Temos analistas que de tudo falam e dizem saber e que, as vezes, conscientemente ou não, desinformam os seus seguidores lançando suspeitas sobre a actividade do sector da Justiça."*

Texto: Adérito Caldeira • Foto: PGR

continua Pag. 02 →

## Mentor do maior caso de corrupção em Moçambique vangloria-se "Eu luto pela minha pátria"

*O ex-Presidente Armando Guebuza, mentor do maior caso de corrupção da história de Moçambique, afirmou no passado domingo (03) sobre as dívidas ilegais que "Eu luto pela minha pátria".*

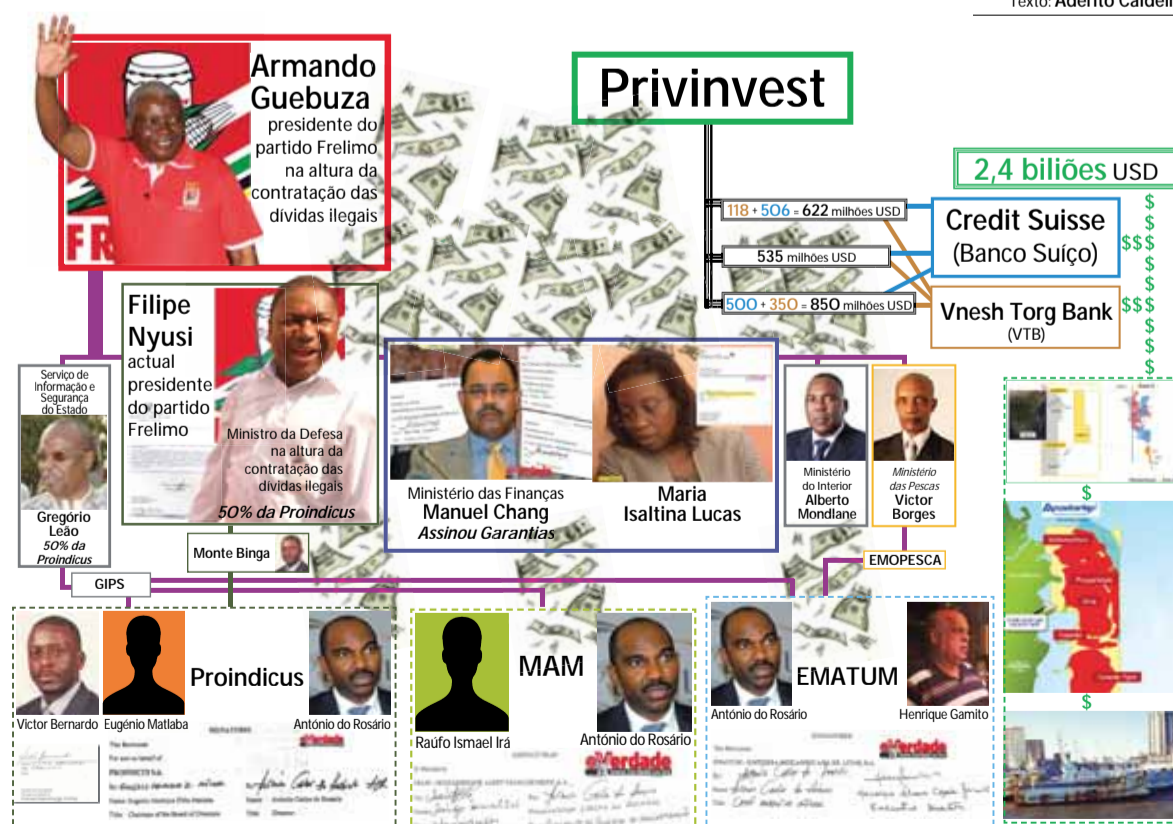
Texto: Adérito Caldeira

Guebuza disse a jornalistas que este escândalo de corrupção que empurrou Moçambique para a crise económica e financeira que dura há 4 anos são "problemas, mas isso não põe de forma nenhuma em causa a grandeza deste nosso Moçambique".

"O país é um processo. Não há nenhuma sociedade perfeita, e não pode haver" afirmou ainda Armando Guebuza acrescentando que "fazem parte do processo de desenvolvimento" e que "a autoestima deve permanecer para vencermos todas estas dificuldades, que estamos a enfrentar hoje".

Questionado sobre a detenção do seu antigo ministro das Finanças, Manuel Chang, o antigo Presidente de Moçambique declarou, à margem das celebrações centrais do Dia dos Heróis, em Maputo, que: "É o tribunal que trata disso".

Vangloriando-se ex-Chefe de



Estado, que classificou os empréstimos às empresas Proin-

dicus, EMATUM e MAM como "medidas de natureza estratégi-

co-militar", proclamou "Eu luto pela minha pátria".



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 01 - “Temos analistas que (...) desinformam os seus seguidores lançando suspeitas sobre a actividade do sector da Justiça” presidente do Tribunal Supremo

Flávio Menete disse na passada sexta-feira (01) que a forma como decorre a instrução preparatória do processo das dívidas ilegais ou o recolher obrigatório declarado no município da Moçimboa da Praia colocam a Justiça moçambicana numa situação de “descrédito”.

“(…) o descrédito constitui hoje uma triste realidade, com sinais evidentes de que perdemos o controlo da situação e tentamos socorrer-nos de expedientes indefensáveis. O tribunal de Kempton Park, na África do Sul, por sinal equiparado a de tribunal de distrito municipal no nosso país, tem estado a colocar na mesa cartas que embaraçam o nosso sistema de administração da justiça, cada dia que passa. Aqui a acolá pergunta-se se estamos diante de incapacidade ou se, ao invés, foram arquivados os critérios de legalidade e isenção.”

Para o Bastonário da OAM: “Não pode, um Edil, restringir direitos e liberdades dos cidadãos. Estranho é que o Comandante-Geral da PRM defenda esta ilegalidade.”



Relativamente às dívidas ilegais das empresas Proindicus, EMATUM e MAM, Manete anunciou que a instituição que dirige “requereu a sua constituição em assistente no Processo n.º 1/PGR/2015”, pediu a Procuradoria Geral da República que divulgue dos formalmente os nomes dos 17 arguidos no processo e declarou que “A Ordem dos Advogados espera que o Conselho Constitucional se pronuncie com relação à petição que lhe foi submetida por um grupo de cidadãos, requerendo a declaração de inconstitucionalidade da resolução da Assembleia da República, que inscreveu no orçamento do Estado as divi-



das odiosas.”

#### “Melhoremos os serviços e não os bolsos individuais”

O Bastonário destacou também na sua intervenção que: “A legalização de prisões ilegais constitui uma das mais graves situações que vivemos, num Estado que se pretende Direito Democrático” considerando “inaceitável” que um magistrado do Ministério Público promova a legalização do ilegal, sendo o caso recente e mais mediá-

magistrados e funcionários judiciais. Melhoremos os serviços e não os bolsos individuais. Tenhamos coragem de fazer uma verdadeira reforma e não ensaios com interesses individuais à mistura. A expectativa de todos é que as alterações sejam substanciais e o código deixe de constituir obstáculo à justiça”, afirmou o Bastonário.

#### “De nada valem ataques àquela ou outra instituição ou entidade porque ninguém virá fazer justiça por nós”

Por seu turno a guardiã da legalidade apelou, e repetiu, a participação dos órgãos e instituições do Estado no combate ao “crime organizado e transnacional, como a corrupção, o branqueamento de capitais, terrorismo, tráfico de estupefacientes e substâncias psicotrópicas, tráfico de pessoas, crimes ambientais, entre outros, onde a cooperação jurídica e judiciária alcança particular relevo, e exige a todos os órgãos e instituições do Estado, atenção especial.”

“É tempo de nos questionarmos sobre o que é que cada um de nós no judiciário, entre magistrados judiciais e do Ministério Público, advogados, oficiais de justiça, membros do SERNIC e do SERNAP, tem estado a fazer para o fortalecimento deste sector na prevenção e combate ao crime organizado” exortou Beatriz Buchili que insistiu na necessidade de melhorar a legislação.

Sem se referir a nenhum processo em específico a PGR defendeu-se do descrédito da Justiça declarando que “De nada valem ataques àquela ou outra instituição

ou entidade porque ninguém virá fazer justiça por nós” e prometeu que a instituição que dirige “continuará a servir-se de todos os instrumentos legais, incluindo no âmbito da cooperação jurídica e judiciária, para garantir a responsabilização criminal, civil ou administrativa de todos os infractores.”



#### “Temos analistas que de tudo falam e (...) desinformam os seus seguidores lançando suspeitas sobre a actividade do sector da Justiça”

Já o presidente do Tribunal Supremo, mais alto magistrado presente no evento que aconteceu em Maputo devido a “gazeta”, mais uma, do Presidente Filipe Nyusi, centrou o seu discurso no balanço dos 40 anos da Organização Judiciária de Moçambique. Aliás o evento solene iniciou com o reconhecimento do trabalho prestado por várias figuras que trabalharam na Justiça desde 1975 com particular enfoque nos “Brigadistas de 1978.

No entanto na sua fastidiosa viagem pelo passado Adelino Muchanga acabou por

concordar com a batalha da OAM sobre as elevadas custas judiciais quando recorreu a um discurso do falecido Presidente Samora Machel: “O aparelho judiciário deve ser reorganizado para que a Justiça seja acessível e compreensível ao cidadão comum da nossa terra. O sistema burguês envolveu a administração da Justiça de uma complexidade desnecessária, de um juridicismo impenetrável para as massas, de um palavreado deliberadamente confuso e encoberto, de uma lentidão e custos que criam uma barreira entre o povo e a Justiça”.

Relativamente ao “descrédito” do povo na Justiça no nosso país, e que tem nas dívidas ilegais o seu apogeu, inclusivamente com a participação do Tribunal Supremo, Adelino Muchanga disse constatou que vivemos “Numa sociedade de informação e de comunicação

onde nada escapa aos meios de comunicação social e as redes sociais é cada vez mais escrutinado o trabalho da Justiça. Temos analistas que de tudo falam e dizem saber e que, as vezes, conscientemente ou não, desinformam os seus seguidores lançando suspeitas sobre a actividade do sector da Justiça.”

“Sabemos que o tempo da Justiça nem sempre coincide com o idealizado pela sociedade ou pelas partes. Mas, podemos assegurar que a supremacia do Direito continuará a ser nossa obrigação e nossa obsessão”, prometeu o presidente do TS que ainda saiu em socorro dos seus pares: “O Juiz, que não representa nenhuma das partes no processo e não tem interesse próprio, deve e continuará a agir, de olhos vendados, apenas guiado pelo interesse de realizar a Justiça”.

## Três pessoas morrem afogadas em Gaza

Um jovem e duas crianças morreram afogadas, na manhã de domingo (03), na Praia de Chongoene, província de Gaza, em circunstâncias ainda não esclarecidas. Mas presume-se que as vítimas foram arrastadas por uma onda gigante quando procuravam mexilhões.

Texto: Redacção

Suspeita-se que os malogrados sejam da mesma família. Dois corpos foram encontrados a flutuar na Praia de Chongoene, próximo à costa, por voltas das

11h00. O terceiro foi achado por pescadores no alto mar.

As vítimas tinham aparentemente 12, 14 e 20 anos de idade, de acordo com Vitória Chambule, da Administração Marítima de Gaza.

Outra fonte do Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP), em Gaza, disse ao @Verdade

que ainda estavam por apurar as causas do afogamento.

Contudo, também corroborou a hipótese da Administração Marítima, segundo a qual os malogrados foram arrastados por uma onda gigante quando procuravam mexilhões, uma prática recorrente e desenvolvida por várias pessoas naquele ponto do país.

## Editorial

[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

### É muita cara de pau

É muito descaramento por parte dos indivíduos ligados ao partido Frelimo, quando o assunto são as dívidas contraídas de forma ilegal. Ou seja, volvidos mais de 4 anos após o Tribunal Administrativo ter constatado que o Governo de Armando Guebuza, sem a devida autorização do Parlamento moçambicano, emitiu avals e garantias para os bancos Credit Suisse e VTB, o partido Frelimo veio a público afirmar de forma peremptória que ainda tem dúvidas que os empréstimos da Proindicus, EMATUM e da MAM sejam ilegais.

Mesmo com a detenção de Manuel Chang e informações sobre o envolvimento de figuras seniores do partido no poder, o secre-

tário-geral da Frelimo, durante a sua visita à província de Maputo, expeliu verborreia ao demonstrar que ainda duvida que ilegalidades aconteceram no processo de contratação de empréstimos aos bancos Suíço e Russo.

É preciso muita cara de pau por parte senhor Roque ao apelar que as instituições de Justiça vejam se há desvios dentro deste processo ou não. Não preciso ser um advinho para se dar conta do que um bando de indivíduos, ligados ao partido Frelimo, sem nenhuma réstia sentimento com o sofrimento da população moçambicana vendeu a pátria. É evidente, para que quer ver sem ameias ideológicas ou amarras políticas, o quão os moçambicanos

foram colocados numa crise económica sem precedentes por um grupo de gananciosos e sem escrúpulos.

Por mais que uma montanha caia sobre o secretário-geral, não se vai dar conta de que os seus comparsas venderam o país. Não porque ele seja lento a entender as coisas, mas porque o sujeito, em defesa dos seus, preferi acreditar que é normal os seus "camaradas" roubarem os moçambicanos, até porque eles têm vindo a fazer isso desde a Independência Nacional.

O outro sujeito que está a fazer-se de desentendido perante o escândalo das dívidas ilegais é o mentor do maior caso de cor-

rupção da história de Moçambique, o ex-Presidente da República, Armando Guebuza. O sujeito, sem o mínimo de vergonha na cara, encheu a boca para afirmar que luta pela sua pátria, quando questionado sobre as dívidas ilegais. Como se isso não bastasse, vangloriando-se, o ex-Chefe de Estado, classificou os empréstimos às empresas Proindicus, EMATUM e MAM como "medidas de natureza estratégico-militar", disse que exalta a sua pátria.

Num país normal e com uma Justiça funcional, esses sujeitos deveriam já estar mofar numa minúscula cela, não só por terem hipotecado o futuro do país, mas também por insultarem a inteligência dos moçambicanos.

## Xiconhoca

### Armando Guebuza

O antigo Chefe de Estado moçambicano, Armando Guebuza, é sem sombras de dúvidas o pior Xiconhoca de sempre. O sujeito que empurrou o nosso país para sarjeta teve a petulância de afirmar que ele exalta a sua pátria, quando questionado pelos jornalistas sobre a detenção de Manuel Chang. É muita cara de pau ouvir de um indivíduo que vendeu o seu país a falar de que exalta a pátria. Quanto cinismo!

### Bernardino Rafael

O Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique, Bernardino Rafael, é uma autêntica vergonha. O Xiconhoca é o principal promotora da violência protagonizada pelos agentes da Polícia. O sujeito tem vindo a legitimar violência policial, sobretudo em casos em que a PRM usa a força para impedir manifestações pacíficas organizadas por cidadãos honestos.

### Frelimo e MDM

Já não restam dúvidas em relação à coligação criada entre os partidos Frelimo e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) para perseguir o partido Renamo. Prova disso é o recurso extraordinário apresentado por aquelas duas forças políticas para inviabilizar a tomada de posse de Manuel de Araújo como o presidente do Conselho Municipal de Quelimane. Ainda bem que pelo menos uma vez na vida o Conselho Constitucional teve o bom senso. Como se isso não bastasse, vimos o MDM a aliar-se a Frelimo na Matola, elegendo o presidente da Assembleia Municipal um membro da Frelimo. São por estas e outras coisas que a Frelimo continua a desgovernar o país.

## Sociedade

### Adstrita à Universidade Politécnica: Escola Secundária das Acácias com novas instalações

A Escola Secundária das Acácias (ESDA), adstrita à Universidade Politécnica, conta, a partir do presente ano lectivo, com novas instalações, construídas de raiz, com vista a conferir mais comodidade aos alunos.

Texto & Foto: [www.fimdesemana.co.mz](http://www.fimdesemana.co.mz)

Erguidas no bairro Triunfo, na cidade de Maputo, numa área de 3000 metros quadrados, as novas instalações comportam um bloco de três pisos, com 24 salas de aula, com capacidade para 25 a 35 alunos, dois laboratórios de informática, um laboratório de física, química e biologia, um auditório, uma biblioteca, uma sala de leitura, entre outros compartimentos, tais como reprografia, sala de professores, gabinete administrativo e centro social.

Entretanto, e porque o currículo da Escola Secundária das Acácias inclui a prática de actividades extracurriculares, dentre as quais o desporto, as instalações incluem, ainda, um campo de jogos numa área coberta de 394 metros quadrados.

Intervindo na cerimónia de apresentação e entrega das instalações à comunidade académica realizada na última terça-feira, 5 de Fevereiro, Lourenço do Rosário, presidente do Conselho de Administração do Grupo IPS, entidade instituidora da ESDA e Universidade Politécnica, referiu que a infra-estrutura reúne todas as condições indispensáveis para um ensino secundário



de qualidade.

Com as novas instalações, enfatizou Lourenço do Rosário, "renovamos o compromisso de continuar a ministrar um ensino que nos traga segurança e um ensino superior mais tranquilo. Assumimos a responsabilidade de garantir que não haja a acusação das instituições do ensino superior de que os alunos vão às universidades mal preparados".

Na ocasião, a directora-geral do Instituto Médio Politécnico (IMEP) e das Escolas Secundá-

rias da Politécnica (ESDP), Natália Folgado apontou o facto de os alunos da 10ª e 12ª classes terem obtido, nos exames nacionais de 2018, 98% e 100% de aproveitamento como prova da qualidade do ensino ministrado na ESDA.

Natália Folgado considera que as novas instalações, associadas ao crescimento da ESDA, constituem um grande desafio no que diz respeito ao ensino.

"O nosso desafio é garantir cada vez mais a qualidade de ensino e a formação de cidadãos para

uma sociedade que se mostra cada vez mais competitiva, mais exigente, reflectindo a referência na qual se transformou a nossa escola", afirmou Natália Folgado.

Importa referir que, para o presente ano lectivo, a Escola Secundária das Acácias inscreveu mais de 850 alunos, que, para além das actividades curriculares e extracurriculares, terão ao seu dispor um serviço de apoio psicológico, prestado pelo Gabinete de Atendimento Psicológico (GAP) da Universidade Politécnica.

#### Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A  
Telemóvel: +258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479  
Telemóvel: +258 86 45 03 076

E-mail: [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.

Se tens alguma  
denúncia ou queres  
contactar um jornalista

Telegram  
86 450 3076

E-Mail  
[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

Sociedade

Governo e MDM tentam travar investidura de Manuel de Araújo mas são contrariados pelo Conselho Constitucional

*O Conselho Constitucional (CC) chumbou um “recurso extraordinário” apresentado pelo Governo e pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM) para bloquear a tomada de posse de Manuel de Araújo ao cargo de presidente do Conselho Autárquico de Quelimane, pela Renamo. Num acto que pode ser interpretado como conluio, eles pediram, separadamente, a “alteração ou revisão” do Acórdão nº. 27/CC/2018, de 13 de Novembro, que valida e proclama os resultados da eleição dos membros dos órgãos autárquicos, realizada a 10 de Outubro passado. O CC reavivou a memória dos recorrentes, vincando que os seus “acórdãos são de cumprimento obrigatório para todos, não são passíveis de recurso e prevalecem sobre outras decisões”. A deliberação que o Executivo e o MDM gostariam de ver alterada já “transitou em julgado” e, conseqüentemente, o “ciclo eleitoral autárquico esgotou-se”.*

Texto: Emildo Sambo

Os membros das assembleias autárquicas e os presidentes dos conselhos autárquicos tomam posse a partir desta quinta-feira (07) até 14 de Fevereiro em curso. O Ministério da Administração Estatal e Função Pública (MAEFP) já preparou os respectivos “guiões de investidura”.

É entendimento comum que Manuel de Araújo deverá tomar para o mandato 2019-2023, uma vez que já foi proclamada eleito pelo mais alto órgão em matéria eleitoral e constitucional em Moçambique e por impulso dos seus acórdãos.

O MDM argumentou, no aludido recurso extraordinário, que Manuel de Araújo perdeu o mandato por ter concorrido às eleições autárquicas de Outubro passado por um partido diferente [Renamo] daquele pelo qual fora eleito

em 2013. E, apesar do recurso por ele interposto ao Tribunal Administrativo (TA), este deliberou a seu desfavor.

Ademais, o “galo” disse que a alínea b) do artigo 13 da Lei no. 7/2018, de 3 de Agosto, conjugado com o no. 1 do artigo 14 da Lei no. 7/97, de 31 de Maio, estabelecem que “os que hajam perdido o mandato não podem ser candidatos para actos eleitorais para as autarquias, nem desempenhar funções em órgãos de qualquer autarquia”.

Neste contexto, o partido pediu “a revisão” do Acórdão nº. 27/CC/2018, de 13 de Novembro, só “na parte relativa a Manuel de Araújo, declarado eleito pela Renamo e, conseqüentemente, proclamado presidente da cidade de Quelimane”, pretensamente para “a salvaguarda e defesa da legalidade dos

actos de posse”.

Diferentemente do que tem sido seu apanágio, o MDM submeteu o referido recurso extraordinário ao CC sem alaridos. O Executivo, representando pelo Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, fê-lo da mesma forma.

Por sua vez, o Governo pediu a “alteração ou revisão do Acórdão nº. 27/CC/2018, de 13 de Novembro” baseando-se no “Acórdão nº. 86/ 2018, de 21 de Dezembro, do Tribunal Administrativo”.

Na sua decisão [Acórdão nº. 1/CC/2019, de 1 de Fevereiro], o CC recordou ao MDM e ao Executivo que, aquando das eleições autárquicas, “Manuel de Araújo não era candidato abrangido por nenhuma inelegibilidade passiva para ser eleito”, por isso

não foi “afastado pelos órgãos de administração eleitoral” nem pelo próprio CC.

Por isso, “as causas invocadas” pelos recorrentes “estão fora da fase das eleições autárquicas, porquanto o ciclo eleitoral autárquico esgotou-se com a validação e proclamação” desse processo e o Acórdão nº. 27/CC/2018, de 13 de Novembro, já “transitou em julgado”.

Assim, o CC “nega provimento aos pedidos” formulados pelo MDM e pelo Governo, porquanto não pode pisotear a Constituição da República, cujo número 1 do artigo 247 determina: “Os acórdãos do Conselho Constitucional são de cumprimento obrigatório para todos os cidadãos, instituições e demais pessoas jurídicas, não são passíveis de recurso e prevalecem sobre outras decisões”.

Mundo

República Centro-Africana e 14 grupos armados assinam acordo de paz no Sudão

*O governo da República Centro-Africana e 14 grupos armados assinaram nesta terça-feira em Cartum, no Sudão, o acordo de paz negociado nas últimas duas semanas entre ambas as partes, com o qual pretendem dar fim ao conflito que começou em 2013.*

Texto: Agências

O acordo foi assinado pela ministra de Defesa centro-africana, Marie-Noëlle Koyara, e representantes dos grupos rebeldes em cerimónia que contou com a presença do presidente do país, Faustin Archange Touadéra.

O acordo, cujo conteúdo não foi divulgado pelas partes, será referendado na capital, Bangui, nos próximos dias, em uma data ainda não especificada.

Também estiveram na cerimónia o presidente do Sudão, Omar al Bashir; o presidente da Comissão da União Africana (UA), Moussa Faki Mahamat, e representantes de outras organizações regionais.

As conversas de paz começaram em Cartum no dia 24 de Janeiro, com mediação de UA, ONU e Comunidade Económica dos Estados da África

Central (CEEAC) e ambas as partes anunciaram que chegaram a um acordo no sábado passado.

No dia 19 de Junho, o governo e 13 dos 14 grupos armados activos no país assinaram um acordo de paz que incluía um cessar-fogo e conceder representação política às milícias, mas no dia seguinte novos combates causaram cerca de cem mortes.

A República Centro-Africana, país com cerca de 4,9 milhões de habitantes, vive um complicado processo de transição desde que em 2013 os rebeldes Séléka derrubaram o presidente François Bozizé.

Esse episódio gerou uma onda de violência sectária entre muçulmanos e cristãos que causou milhares de mortes e deixou centenas de milhares de deslocados.

Incêndio mata 10 pessoas em edifício residencial na capital da França

*Um incêndio consumiu um edifício de apartamentos de Paris na manhã desta terça-feira, matando ao menos 10 pessoas, em um caso que procuradores disseram suspeitar ter sido um ato criminoso.*

Texto: Agências

Uma mulher de 40 anos que morava no prédio foi detida durante as investigações por suspeita de ter começado o fogo no prédio localizado no 16º arrondissement, um bairro de luxo.

Bombeiros usaram escadas para resgatar moradores das sacadas do edifício de oito andares da rua Erlanger, perto do estádio Parc des Princes e do complexo de ténis que sedia o torneio de Roland Garros. Chamas escapavam pelas janelas nas primeiras horas da manhã enquanto dezenas de bombeiros lançavam jactos de água no prédio.

Perto das 8h locais o ministro do Interior, Christophe Castaner, disse que o incêndio estava “totalmente sob controle”. Emmanuel Gregoire, uma autoridade da prefeitura, disse que a conflagração começou nos an-

dares superiores pouco depois da meia-noite e que as vítimas são todas moradoras do local.

“Foi um incêndio particularmente violento”, afirmou o capitão Clément Cognon, do corpo de bombeiros de Paris, à BFM TV.

O procurador parisiense Remy Heitz disse aos repórteres que os investigadores suspeitam de um motivo “criminoso” para o incêndio e que uma mulher de 40 anos com um histórico de problemas de saúde mental foi colocada sob custódia.

A presidente do município de Paris, Anne Hidalgo, escreveu no Twitter que a cidade está de luto após o acidente, ocorrido menos de um mês depois de uma explosão de gás no centro da metrópole matar quatro pessoas.

Xiconhoquices

Autópsia de Andre Hanekom

Após a detenção irregular efectuada por militares na província de Cabo Delgado, o empresário sul-africano Andre Hanekon acabou por perder a vida no Hospital Provincial de Pemba. E o regime sanguinário da Frelimo mais uma vez voltou a mostrar das suas. Aliás, o regime da Frelimo autorizou autópsia do cidadão sul-africano acusado de financiar os ataques em Cabo Delgado e chegou a conclusão de que este morreu de causas naturais. O mais caricato é que a autópsia foi feita na ausência de um representante da família ou do Estado sul-africano, o que coloca em dúvida o resultado tendo em conta as circunstâncias em torno do caso. Nem um recém-nascido acreditaria nessa história de morte natural.

Silêncio do Conselho Constitucional

O Conselho Constitucional é mesmo um covil de incompetentes e improdutivos. É impressionante o silêncio desse bando de Xiconhocas que legitimam as vitórias eleitorais da Frelimo, relativamente às dívidas contraídas violando a Constituição da República. O mais revoltante é que passam 500 dias que o Fórum de Monitoria do Orçamento (FMO) apresentou uma petição ao Conselho Constitucional exigindo que a inclusão das dívidas ocultas na Conta Geral do Estado de 2014 fosse declarada inconstitucional, porém, como já era de se esperar este órgão não se pronuncia.

Violência policial em Quelimane

Definitivamente, é em parte por causa desse péssimo comportamento da Polícia da República de Moçambique que o nosso país é considerado um dos mais violentos do mundo. Exemplo disso, é o facto de a polícia ter usado a violência durante um marcha pacífica, organizada na cidade de Quelimane, em apoio a Manuel de Araújo. A polícia moçambicana, como sempre, usou a força para dispersar e deter cidadãos que manifestavam, de forma pacífica e legalmente autorizados, pedindo que se respeitasse a vontade dos munícipes naquela parcela do país. É uma vergonha em quatro décadas de independência nacional se continue a assistir ao uso de força brutal por parte das autoridades policiais contra cidadãos do bem.

## Naufrágio mata família em Inhambane

Três membros da mesma família morreram em consequência de um naufrágio ocorrido na tarde do último sábado (02), no distrito de Inhassoro, província de Inhambane. A quarta vítima, também parente, era dada como desaparecida até à publicação deste texto.

Texto: Redação

Dos três óbitos, o Serviço Nacional de Salvagem Pública (SENSAP) e a Administração Marítima resgataram, no mesmo sábado, o corpo de um adolescente de 15 anos de idade. No domingo (03) o pai e um dos filhos foram também resgatados sem vida.

O naufrágio aconteceu quando uma embarcação à vela, na qual os quatro elementos da mesma família se faziam transportar, foi sacudida por um remoinho – movimento rápido e forte do ar que avança em espiral sobre a água.

As autoridades disseram que o barco partia da Ilha de Baazaruto para a de Benguerua. As equipas de resgate continuavam no terreno para localizar a quarta vítima.

## Tribunal Supremo revela assombrosos números da (in)Justiça em Moçambique



Após 40 anos de (in)Justiça pós independência Moçambique tem apenas 1 juiz para 78 mil cidadãos, por ano cada magistrado recebe quase mil processos dos quais só consegue julgar cerca de metade e por isso 2019 iniciou com mais de 156 mil processos pendentes nos tribunais. Ainda assim o Tribunal Supremo (TS) revela terem sido julgados e condenados no ano passado 34.671 réus que engrossaram as superlotadas penitenciárias nacionais.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência República

continua Pag. 06 →

## À par da exaltação da soberania e não ingerência Governo pede dinheiro à “mão externa” para Geraís de 2019

Enquanto o Governo do partido Frelimo exalta a soberania, a defesa da pátria e avisa que sobre alegada ingerência dos Parceiros de Cooperação nas Eleições Geraís deste ano o presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE) lançou o alerta: “Estamos com um défice de cerca de 60 por cento, daquilo que é previsto”. O pleito está orçado em 6,5 biliões de meticais que o Presidente da República está a “pedir” à “mão externa”.

Texto: Adérito Caldeira

Após acusar os Estados Unidos da América de ingerência nas Autárquicas de 2018 e ter dito aos Membros do Corpo Diplomático que “Os moçambicanos deverão decidir sobre o seu destino, sem manipulação, porque só assim o país poderá assegurar a estabilidade real” o Presidente Filipe Nyusi apelou a generosidade dos Parceiros de Cooperação.

“Em 2019, temos o desafio da preparação e realização das Sextas (VI) Eleições Geraís, exercício democrático em que esperamos contar, mais uma vez, com o apoio de todos os parceiros para que as mesmas sejam bem-sucedidas e se transformem em momento de festa para os moçambicanos”, afirmou o Chefe de Estado no passado dia 23.

O que não estava claro era a que “apoio” Nyusi se referia. Na se-

Orçamento do Estado para o Ano de 2019					
Despesa de Nível Central					
Despesa Segundo a Célula Orçamental					
Unidades: 10 <sup>-3</sup> MT					
Ação Orçamental		Grupo CED	Componente		Valor
Código	Designação		Interna	Externa	
000-0000-0000	DOTAÇÃO PROVISIONAL - DESPESAS DE INVESTIMENTO		000.000,00		000.000,00
000-0000-0000	REABILITAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE OBRAS		111.000,00		111.000,00
000-0000-0000	CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS PÚBLICAS		110.000,00		110.000,00
000-0000-0000	CICLO ELEITORAL - ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS, PARLAMENTARES E ASSEMBLEIAS PROVINCIAIS 2018		000.000,00		000.000,00
000-0000-0000	COMISSÃO GERAL PARA O E-PRO 2019 (GEM)		000,00		0,00
Total Despesa de Investimento					0.013.003,00
Total Geral					0.013.003,00
05A00101	OPERAÇÕES FINANCEIRAS DO ESTADO				
000-0000-0010	OPERAÇÕES FINANCEIRAS DO ESTADO	20	EMPRESTIMOS EXTERNOS		10.000.000,00
000-0000-0010	OPERAÇÕES FINANCEIRAS DO ESTADO	20	EMPRESTIMOS DE RETROCESSO ÀS EMPRESAS		0.101.300,00
000-0000-0010	OPERAÇÕES FINANCEIRAS DO ESTADO	20	EMPRESTIMOS INTERNOS BANCÁRIOS		10.000.000,00
000-0000-0020	DESPESAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO	20	CAPITAL SOCIAL DAS EMPRESAS		111.000,00
Total Despesa de Funcionamento					01.078.530,00
Total Geral					01.078.530,00
Total Geral Orçamento Central					207.082.530,00

mana finda Abdul Carimo Sau, o presidente da CNE, revelou: “Estamos com um défice de cerca de 60 por cento, daquilo que é previsto”.

Estranhamente estes apelos à generosidade da chamada “mão externa” acontecem depois do Executivo haver inscrito

na componente de investimentos com fundos internos do seu OE para este ano 6,5 biliões de meticais para o “ciclo eleitoral - eleições presidenciais, parlamentares e assembleias provinciais 2018”.

Até ao momento apenas a União Europeia disponibilizou-se para

apoiar as Geraís desde ano com 9 milhões de euros, cerca de 630 milhões de meticais.

O ciclo eleitoral deste ano inicia formalmente no próximo dia 4 de Março quando arrancar o recenseamento para a eleição agendada para o dia 15 de Outubro de 2019.



→ continuação Pag. 05 - Tribunal Supremo revela assombrosos números da (in)Justiça em Moçambique

“Hoje, só na Magistratura Judicial, o país conta com 369 juizes profissionais” revelou na abertura do Ano Judicial de 2019 o presidente do Tribunal Supremo que indicou existirem 2.880 funcionários nos 155 tribunais judiciais em funcionamento.

Apesar do aumento de juizes, são mais 12 do que em 2017, estão longe de satisfazer a demanda de Justiça que não seja porque a proporção é de um magistrado para mais de 78 mil moçambicanos.



Discursando na passada sexta-feira (01) em Maputo, Adelino Muchanga revelou ainda que “abrimos o Ano Judicial de 2018 com 159.962 processos pendentes, deram entrada 158.201 e findaram 161.594 processos. Para 2019 transitamos com uma pendência de 156.569” e destacou que “para além do aumento dos processos findos, registou-se uma redução de pendência em 3.393 processos de 2017 para 2018”.

Estatísticas TS consultadas pelo @Verdade mostram que cada juiz recebeu em 2018 uma média de 901 processos dos quais só conseguiu dar andamento a 458, o que deixa pelo menos 443 processos pendentes dos que chegam a um magistrado em Moçambique.

Os tribunais mais assoberbados são os de distrito que em 2018 iniciaram o ano com 94.046 processos pendentes, receberam 94.636 novos processos e conseguiram findar 92.656 deixando para este ano 96.026 processos.

Tabela 2: Movimento Processual Global (Criminal, Cível, Menores, Laboral e Comercial), 2017/2018

Tribunal	Pendentes		Entrados		Findos		Transitados	
Ano	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Tribunal Supremo	143	223	244	260	164	183	223	300
Tribunais Superiores de Recurso	4.658	4.998	1.520	1.180	1.100	4.998	4.061	
Tribunais Judiciais de Província	91.901	60.695	44.236	62.140	34.944	67.655	60.695	55.180
Tribunais Judiciais de Distrito	94.702	94.046	96.234	94.835	86.970	92.636	94.046	96.026
Total	187.004	155.962	142.034	158.201	123.278	165.869	119.065	166.506

**Assembleia da República poderia amnistiar reclusos para descongestionar as cadeias**

As estatísticas do Tribunal Supremo indicam ainda que em 2018, “no que respeita a processos criminais manteve-se a tendência crescente do aumento do número de réus julgados comparativamente ao número de detidos ou a aguardar julgamento”, foram 51.730 dos quais 34.671 condenados, destes 26.131 nos tribunais judiciais de distrito e 8.540 nos tribunais de província. Um número muito acima da população prisional que em 2018 era de 28.845 presos, já bem acima da capacidade das penitenciárias que é de 9.188 reclusos.

Tabela 5. Distribuição dos detidos e condenados, 2018

Tribunais	Detidos	Condenados	Total	Porcentagem (%) Detidos/Condenados
Tribunais Judiciais de Província	3.407	8.540	11.947	71,5
Tribunais Judiciais de Distrito	13.652	26.131	39.783	65,7
Total	17.059	34.671	51.730	67,0



Dados do Sistema Penitenciário em Moçambique revelados pelo @Verdade indicam mais de 60 por cento dos presos são menores de 35 anos de idade e as Estatísticas de Crime e Justiça de 2017 publicadas pelo Instituto Nacional de Estatísticas indicam que existem mais de 4 mil crianças reclusas.

A propósito da superlotação das cadeias moçambicanas o Bastonário da Ordem dos Advogados, Flávio Menete, afirmou a aplicação correcta das penas e medidas alternativas poderiam reduzir o número de presos e sugeriu: “a Assembleia da República, ao abrigo do disposto na alínea v) do n.º 2 do artigo 178.º da Constituição da República, poderia extraordinariamente decretar amnistia e perdão de penas, como forma de descongestionar os estabelecimentos penitenciários. Sabemos que parte dos que beneficiassem destes mecanismos retornaria à situação de reclusão, mas seriam uma minoria.”

**ANUNCIE AQUI**  
todos os dias  
Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)  
O Jornal mais lido em Moçambique

**Jovem espanca a mulher e comete suicídio em Inhambane**

Um jovem de 25 anos de idade agrediu fisicamente a sua própria mulher e, em seguida, desistiu de viver, no distrito de Govuro, província de Inhambane, onde o suicídio tem sido recorrente, sobretudo da parte dos homens. Ele matou-se com recurso a uma arma de fogo de fabrico caseiro.

Texto: Redacção

Alguns parentes contaram ao @Verdade que havia muito tempo que o casal viva uma relação conturbada, marcada por desavenças, porquanto o malgrado desconfiava que a mulher o traía. “Vigiava os seus passos, mesmo sem fundamentos” para o efeito.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera Moçambique um país com maior taxa de suicídios em África. O Índice de Progresso Social, realizado há alguns anos, sugere que a taxa de suicídio tem vindo a subir de forma alarmante nos últimos tempos, devido a factores tais como a negligência em relação a distúrbios mentais que apoquentam algumas pessoas. Inhambane tem-se revelado um exemplo disso, pela negativa.

Supostamente movido por ciúmes, após ouvir o toque do telefone da mulher, Armando Baptista, reagiu com palavras injuriosas e acusou-a de estar a “interagir com os amantes”.

A jovem viúva disse que no apa-

relho na origem da briga que acabou em tragédia não entrou chamada alguma, mas sim, o que tocou foi um alarme activado inadvertidamente por um dos filhos.

Quando a senhora pegou no aparelho para desactivar o aludido alarme, o marido entendeu que a mulher estava a apagar mensagens de prováveis amantes.

“Ele insultou-me e bateu-me muito (...). Pensei que ia me matar na presença das crianças”, narrou a jovem, que, para além de chorar por conta das dores que sentia, resultantes da violência física, lamentava também a morte do seu próprio ofensor.

Quando o finado parou de esmurrar a consorte, ainda deu ordens para que ela parasse de chorar e fosse acarretar água a fim de tomar banho, “para me acompanhar em casa dos meus pais”.

“Fui ao banho, preparei as crianças e disse que ele já podia nos levar”, afirmou a jovem, acres-

centando que, afinal, o homem só estava a descansar para ganhar fôlego. “Voltou a bater-me e disse que podia queixar onde eu quisesse, incluindo à Polícia”.

Temendo pela morte, a mulher saiu de casa e caminhou em direcção a uma unidade policial, de acordo com as sua declarações. No regresso, o homem não estava em casa, mas não demorou retornar. Aparentemente inofensivo, Armando Baptista caminhou para o interior do seu domicílio, onde pegou numa arma de fogo de fabrico caseiro e suicidou-se.

Refira-se que, em 2017, pelo menos 47 indivíduos recorreram ao suicídio para resolver os problemas que enfrentavam no meio onde vivia, só em Inhambane.

Dessas vítimas, 30 foram homens e 17 mulheres. As autoridades policiais mostram-se, também, preocupadas porque o número aumento em sete casos, relativamente a 2016, em que houve 40 vítimas.

**Acidente de viação faz 18 mortos e 27 feridos numa semana em Moçambique**

Em sete dias, pelo menos 18 pessoas morreram e outras 27 contraíram ferimentos graves e ligeiros, em resultado de 24 acidentes de viação, ocorridos em algumas estradas do país, disse o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Texto: Redacção

Dos 27 feridos, 22 são considerados graves, mas não foram avançados pormenores sobre as vítimas, bem como não houve precisão relativamente aos locais onde os sinistros aconteceram.

No período em alusão [26 de Janeiro a 01 de Fevereiro], as autoridades registaram 13 atropelamentos, um dos factores na origem das sequelas que afectam algumas vítimas envolvidas em acidentes de carros.

O excesso de velocidade foi a principal causa do derramamento de sangue, segundo um comunicado enviado ao @Verdade, por aquela instituição do Estado.

Durante a fiscalização, que em parte visava a redução do índice de sinistralidade rodoviária, a Polícia de Trânsito (PT) deteve 15 supostos condutores ilegais e

outros 12 por alegada tentativa de suborno com vista a escaparem das multas que lhes foram aplicados.

Enquanto isso, nesta terça-feira (05), três cidadãos perderam a vida e outros 22 ficaram graves e ligeiramente feridos, em consequência de um acidente de viação, ocorrido no distrito do Ile, na província da Zambézia.

De acordo com a PRM, o sinistro aconteceu numa estrada que liga os distritos do Ile e do Gurúè.

Sidner Lonzo, porta-voz do Comando Provincial da PRM, naquela parcela do país, disse que a desgraça se deveu ao excesso de velocidade.

Ele apelou para uma condução com prudência no sentido de evitar a dor e o luto nas famílias.

## Heineken “numa boa” em Moçambique graças a isenções fiscais



Os moçambicanos, ou melhor os maputenes, acordaram da passagem de ano com mais razões para continuarem a txilar indiferentes a pobreza, fome, falta de água e saneamento, educação sem qualidade ou até melhores cuidados de saúde. É que a multinacional holandesa Heineken, graças a isenções fiscais concedidas pelo Governo da Frelimo, colocou no mercado mais uma cerveja barata que em ano de eleições Gerais deverá manter os eleitores “numa boa”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: @Verdade

continua Pag. 08 →

## Presidente da Renamo só sai da Gorongosa quando houver “consensos” definitivos sobre a paz

A Renamo disse, esta quarta-feira (06), na capital moçambicana, que o seu presidente, Ossufo Momade, só vai abandonar a Serra da Gorongosa, em Sofala, quando as negociações com o Governo, para a paz efectiva, estiverem concluídas e os seus guerrilheiros devidamente encaminhados.

Texto & Foto: Emildo Sambo

Há tempo que publicamente não se tem informação sobre o estágio ou a evolução do dossiê relativo às negociações entre o Governo e o maior partido da oposição.



Todavia, Gania Mussagy, membro da Comissão Política da Renamo, disse que “o trabalho está andar” e a sua formação política está convencida de que

o Memorando de Entendimento Sobre Assuntos Militares “será cumprido. Não gostamos de desconfiar daquilo que foi combinado (...)”.

Só depois de “traçarmos uma estratégia e sabermos que os nossos irmãos [guerrilheiros] não estão abandonados” é que Ossufo Momade poderá sair das matas. “Nós não podemos abandonar os nossos homens de qualquer maneira”.

Ossufo Momade vive na Serra da Gorongosa desde a morte de Afonso Dhlakama, em Maio de 2018.

Ele mudou-se para aquele ponto do país – supostamente para estar perto dos guerrilheiros – quando foi eleito coordenador interino da Renamo e venceu a sua permanência após o congresso realizado em Janeiro último.

Gania disse, num outro desen-



volvimento, que a estadia de Ossufo em Gorongosa tem a ver com o receio de os guerrilheiros promoverem o que classificou como “desordem”, se eventualmente julgarem que estão abandonados.

A fonte falava a jornalistas à margem de uma reunião da “perdiz”, que visava falar aos membros eleitos para a Assembleia Autárquica de Maputo sobre a organização interna do partido. O encontro tinha igualmente a finalidade de traçar perspectivas

para as eleições gerais.

Na autarquia de Maputo, há 64 mandatos, dos quais 37 da Frelimo, 24 da Renamo e três do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

Gania entende que, por vezes, quando um cidadão “é da oposição é visto como um maluco”.

Ela defendeu que a união dos membros e a paz “são as armas” que podem levar o partido à Ponta Vermelha.



→ continuação Pag. 07 - Heineken “numa boa” em Moçambique graças a isenções fiscais

Sem ainda ter inaugurado oficialmente a sua nova fábrica, edificada em Maputo, a cervejeira holandesa colocou no mercado nacional uma nova bebida alcoólica que promete deixar os moçambicanos “numa boa”.

Chama-se Txilar, uma palavra tipicamente moçambicana usada entre a juventude em alusão ao prazer e da diversão, algo que na nossa sociedade confunde-se, cada vez mais, com estar embriagado.

Porém a nova cerveja que afirma-se moçambicana pretende, nas palavras do seu marketeiro, ser “o espelho da modernidade em que Moçambique está” e ainda uma “ponte para o futuro”, por isso tem no rótulo a megalómana ponte Maputo – Katembe.

Mas os moçambicanos estão “numa boa” principalmente porque esta é a cerveja mais barata no mercado, batendo mesmo os preços já baixos das Cervejas de Moçambique.

Uma garrafa ou lata de 330 mililitros(ml) da Txilar custa 40 meticais, menos 2 meticais do que a sua concorrente directa, entretanto a garrafa de 550 ml está a ser vendida a 45 meticais, menos 10 meticais do que a sua concorrente vulgarmente conhecida por média.

O mestre cervejeiro da Heineken em Moçambique disse ao @Verdade que a Txilar, ao contrário de outras similares, não contém açúcar “é feita de água, malte de cevada importado, lúpulo da melhor qualidade, também importado, e milho nacional”.

#### **Imposto sobre Consumos Específicos revisto para satisfazer a Heineken**

Sendo as principais matérias-primas da Txilar importadas, incluindo a garrafa e outros factores de produção, o @Verdade questionou a multinacional holandesa como é que conseguiu colocar no mercado esta cerveja a um preço igual ou inferior



aos praticados pela Cerveja de Moçambique que não aumenta os preços das suas bebidas desde antes da crise económica iniciar e do metical depreciar de 30 para 60 em relação a principal divisa de importação.

A resposta da Heineken foi “ainda não podemos revelar publicamente o tipo de informação que solicita, por motivos estratégico-comerciais”.

O @Verdade já havia revelado em 2017 que a multinacional holandesa só decidiu construir a sua fábrica em Moçambique porque o Governo cedeu a pressão para conceder isenções fiscais. Primeiro revendo o Imposto sobre Consumos Específicos em baixa, que taxava as fábricas de produção de cerveja em 40 por cento e reduzindo para 20 por cento no 1º ano de actividade, 25 por cento no 2º ano e 30 por cento no 3º ano de funcionamento.

Porém o @Verdade apurou que além disso a Heineken em Moçambique obteve outra isenção fiscal que lhe permite declarar perdas durante 10 anos, contrariamente aos 5 previstos na legislação de investimento, o que financeiramente maximiza os seus proveitos.

Adicionalmente o @Verdade sabe que a multinacional holandesa está também a minimizar os seus custos fiscais produzindo a Txilar com a

incorporação do milho aleadamente produzido em Moçambique.

#### **Txilar com incentivos fiscais por usar milho que deveria ser produzido em Moçambique**

É que na revisão do Código do Imposto sobre Consumos Específicos, que aconteceu em Setembro de 2017, a primeira pedra da fábrica da Heineken foi lançada em Dezembro, o Governo incluiu um benefício fiscal adicional para “incentivar a utilização de matéria-prima local na indústria da cerveja”. Enquanto uma cerveja normal de malte é taxada pelo valor mínimo de 18,25 meticais por litro uma cerveja que incorpore pelo menos 50 por cento de milho local, como é o caso da Txilar, é taxada em apenas 2,1 meticais por litro, cerca de um décimo.

No entanto o argumento de usar milho local é pouco verosímil afinal Moçambique importa grandes quantidades do milho que é uma das bases da alimentação do povo. Apesar da propaganda governamental de existirem excedentes de produção as “Estatísticas do Comércio Externo de Bens - Moçambique, 2017, do Instituto Nacional de Estatística” indicam o país comprou milho no valor de 44,7 milhões de dólares, particularmente na África do Sul e nos Emiratos Árabes

Unidos. Estudos do Observatório do Meio Rural indicam que “existe uma produção insuficiente de milho, para a satisfação das necessidades de consumo da população”.

O @Verdade procurou apurar onde a Heineken está a

outros produtos agrícolas supostamente “Made in Moçambique” o @Verdade apurou que o milho para a Txilar estará a ser importado por uma empresa de comercialização baseada em Moçambique que o fornece a Heineken como se fosse local.



comprar o milho para a Txilar contudo a empresa declinou indicar pelo menos 3 fornecedores do milho local e esclarecer em que região de Moçambique adquire o milho que é usado para a produção da sua nova cerveja.

Ademais o Instituto de Cereais de Moçambique esclareceu ao @Verdade que actualmente apenas uma empresa produz milho para a indústria cervejeira nacional mas o comprador não é a Heineken Moçambique, é a Cervejas de Moçambique.

Tal como já aconteceu com

Mas mesmo que a Heineken comece a comprar milho efectivamente produzido em Moçambique sendo este um dos alimentos principais da dieta familiar poderá estar a contribuir para a desnutrição crónica e não necessariamente para o enriquecimento dos camponeses. Um estudo do Observatório do Meio Rural, baseado na experiência na produção de mandioca, outro produto que tem incentivos fiscais quando usado pela indústria cervejeira, constatou que “os impactos não são visíveis na melhoria de condições de vida dos camponeses.”

## Metical em depreciação antecipa Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique

Apesar do Banco de Moçambique (BM) garantir que a detenção do ex-ministro Manuel Chang não gerou “alterações de relevo” na economia o facto é que o metical continua em depreciação, a 28 de Dezembro cada dólar custava 62,09 e hoje esteve cotado a 62,78 meticais, o que forçou a antecipação da reunião do Comité de Política Monetária (CPMO).

A directora do Gabinete de Comunicação do BM garantiu a jornalistas que a detenção do antigo ministro das Finanças na África do Sul não estava a afectar a economia nacional. “(...)O Banco de Moçambique tem estado a fazer a devida monitoria da situação, através dos nossos indicadores, o que nós notamos é que não há alterações de relevo desde que nós tivemos o nosso encontro de Política Monetária realizado a 13 de Dezembro de 2018”, declarou Silvina de Abreu durante um inovador briefing que aconteceu no passado dia 31.

Contudo na passada sexta-feira (01) o banco central informou, através de um comunicado de imprensa, que: “a sessão do Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique, anteriormente marcada para o dia 21 de Fevereiro de 2019 é antecipada para o dia 11 do mesmo mês, por motivos de agenda”.

Porém os factos são: quando o último CPMO reuniu a principal divisa em Moçambique estava cotada em 61,48 meticais; duas semanas depois, na véspera da



detenção de Manuel Chang, a pedido das autoridades dos Estados Unidos da América que o acusam de corrupção e lavagem do dinheiro das dívidas ilegais contraídas pelas empresas Proindicus,

EMATUM e MAM, o dólar norte-americano foi transaccionado a 62,09 meticais; nesta quarta-feira (09) cada unidade da moeda dos EUA já valia 62,78 meticais.

Um economista da banca nacional explicou ao @Verdade que o enfraquecimento da moeda moçambicana está relacionada com os vários compromissos que o Estado tem de pagar em divisas, citando o colateral que tem de ser desembolsado para a importação dos combustíveis líquidos e os gastos que os cidadãos

mais abastados fizeram durante as férias da quadra festiva, mas também indicou os calotes que Moçambique está a dar aos investidores das dívidas ilegais assim como ao Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social do Brasil e a detenção de Chang.

Onde não tem existido “alterações de relevo” é nos bancos comerciais que permanecem indiferentes aos relaxamentos da Política Monetária do BM durante os últimos 3 meses.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: @Verdade

## Acidente de viação volta a matar em Tete

*Uma pessoa morreu e outra ficou gravemente ferida, em consequência de uma colisão entre duas viaturas, na quarta-feira (06), no distrito de Moatize, província de Tete, onde há dias houve cinco mortos e dezenas de feridos.*

Texto: Redacção

O óbito aconteceu no local e o sobrevivente contraiu lesões na cabeça. Eles eram os únicos ocupantes de um dos carros envolvidos no sinistro. Todas as vítimas são maiores de idade.

O @Verdade apurou do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Tete, que o acidente em causa ocorreu na Estrada Nacional número 7 (EN7).

Sem fornecer detalhes sobre o caso, a nossa fonte disse que a presunção é de que o sinistro se deveu ao excesso de velocidade, para além do asfalto escorregadio por conta da chuva que cai naquela parcela do país.

Este não é o primeiro acidente de viação que acontece em Tete, este ano. Na penúltima semana de Janeiro passado, cinco pessoas perderam a vida e outras 42 contraíram ferimentos graves e ligeiros, ao longo da mesma EN7.

## Oposição incapaz de unir-se para impor controlo e equilíbrio democrático mais populoso município de Moçambique



*Os partidos Renamo e MDM perderam nesta quinta-feira (07) uma oportunidade histórica de impor ao partido Frelimo algum controlo e equilíbrio democrático no mais populoso município de Moçambique. Um voto, ao que tudo indica de um membro do Movimento Democrático de Moçambique, garantiu a Calisto Cossa o controlo da presidência, vice-presidência e do secretariado da Assembleia Municipal que é o principal órgão deliberativo na Matola e com competência, dentre várias, de demitir o presidente do Conselho Municipal. "É o Renato que nos traiu", afirmou ao @Verdade António Muchanga porém o visado reagiu: "a própria Renamo tem de fazer um trabalho de casa e compreender o que terá falhado dentro da sua bancada".*

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

## Novo edil de Maputo é da Frelimo, que dirige também a Assembleia Autárquica

*Volvidos 10 anos, Eneas Comiche, membro sénior do partido Frelimo, reassumiu, na quinta-feira (07), a presidência do Conselho Autárquico de Maputo (CAM), a capital e a cidade mais importante de Moçambique. A Assembleia Autárquica de Maputo (AAM) é presidida por Samuel Modumela, também da Frelimo.*

Texto & Foto: Emildo Sambo

Eneas Comiche foi edil pelo mesmo município de 2004 a 2008. Ele tomou posse no mesmo dia da investidura da AAM, composta por 64 membros, dos quais 37 da Frelimo, 24 da Renamo e três do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

A par do que foram os anteriores mandatos, a Frelimo não terá contrapeso da oposição e fará prevalecer as suas decisões e aspirações.



O número de mandatos acima expostos explica tudo.

O juiz presidente do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), Henriques Carlos Cossa, disse aos membros da AAM que os municípios, este órgão faça um "trabalho árduo e abnegado (...)".

Fazendo eco à exortação do juiz presidente do TJCM, o novo presidente do CAM prometeu respeitar as leis e melhorar a vida dos municípios.

Num outro desenvolvimento, Comiche disse que vai atacar, em "todas as frentes", a corrupção, prometeu ainda maior interação com os cidadãos e melhorar a articulação com as estruturas dos bairros, desde o chefe de 10 casas até ao secretário do bairro.

O antigo governador do Banco de Moçambique e, há pouco



Foto: Notícias

tempo, deputado e presidente da Comissão do Plano e Orçamento na Assembleia da República (AR), não deixou de lado a questão do lixo e do meio ambiente.

Há 10 anos, Eneas Comiche queixou-se, num claro aviso às autoridades, do facto de a área de actuação do governo da cidade de Maputo coincidir com o espaço territorial do município, o que diluiu as responsabilidades de ambas as partes.



→ continuação Pag. 09 - Oposição incapaz de unir-se para impor controlo e equilíbrio democrático mais populoso município de Moçambique

O salão de eventos do Ministério da Economia e Finanças foi pequeno para albergar as centenas de membros e simpatizantes dos partidos Frelimo, Renamo e MDM que quiseram testemunhar a investidura de uma Assembleia Municipal (AM) que poderia ser controlada, pela primeira vez, pela oposição ao partido cujo cabeça de lista foi eleito presidente do Conselho Autárquico.

Os 29 membros eleitos pelo partido Frelimo perderiam a eleição da Mesa da Assembleia Municipal se os 2 membros do Movimento Democrático de Moçambique votassem em bloco no mesmo sentido de voto dos 28 membros do partido Renamo.

O partido no poder propôs Vasco Muthisse para presidente, Beatriz Nhaulau para vice e Maria Jotamo para o

cretário.

Depois de uma votação que decorreu sem sobressaltos começaram a ser contados os votos, surpreendentemente os candidatos do partido Frelimo obtiveram 30 votos contra 29 dos candidatos do partido Renamo. A bancada da “perdiz” ainda pediu uma recontagem dos votos da eleição do presidente mas não ficaram dúvidas, alguém dos membros da oposição votou à favor do partido no poder.

**Partido do “galo” juntou-se à “maçaroca”, tal como no município de Quelimane**

“É o Renato que nos traiu” afirmou o cabeça de lista do partido Renamo que explicou que “houve concertação ao mais alto nível dos partidos mas eles não cumpriram”.



secretariado. O partido da “perdiz” candidatou Alberto Vaissou para liderar a AM, co-adjuvado por Neli Matenja e Jacinto Banze como se-

António Muchanga enfatizou: “estou seguro que todos os membros da Renamo votaram em nós, um membro do MDM votou na Frelimo e



outro votou na Renamo”.

No entanto o líder do Movimento Democrático de Moçambique na Matola garantiu que: “O nosso apoio a Renamo foi um apoio resultante de uma orientação ao mais alto nível do partido, nós os dois membros do MDM a nossa direcção do voto foi para a Renamo e até prova em contrário a própria Renamo deve ter tido um problema da sua bancada porque eu e o meu colega criamos as condições de provar que nós votamos na Renamo, nós cumprimos com aquilo que foi orientação central do nosso partido”.

“Havendo algum problema a própria Renamo tem de fazer um trabalho de casa e compreender o que terá falhado dentro da sua bancada, quem terá feito o voto di-

ferente”, disse ainda Renato Muelega.

Contudo o @Verdade entende que no lugar do cenário de traição de um dos membros do MDM, quiçá a troca de benefícios pessoais, na Matola o partido do “galo” juntou-se à “maçaroca”, tal como no município de Quelimane onde quiseram derubar, sem sucesso, Manuel de Araújo. Até porque em caso de uma eventual traição a nova legislação autárquica facilita aos partidos políticos mudarem os seus representantes na Assembleia Municipal.

**Calisto Cossa apela a Renamo e ao MDM a atenderem “aos superiores interesses da Matola”**

Respirando de alívio Calisto

Moisés Cossa, após ser investido para o seu 2º mandato pelo seu presidente da Assembleia Municipal, Vasco Muthisse, começou por assinalar o tamanho do desafio que tem até 2024: “quando assumimos a governação da Matola em 2014, a população da nossa cidade era de 875.422 habitantes. Durante os últimos 5 anos, ocorreu um desenvolvimento demográfico raro, tendo esta cidade, de acordo com o Censo populacional de 2017, se tornado o município mais populoso do país, com cerca de 1.616.000” de cidadãos.

Sendo evidente que o município mudou para melhor, durante os últimos 5 anos, muito ficou por fazer e o agora presidente do Conselho Autárquico sabe que enfrentará maior oposição para implementar as suas promessas e por isso deseja poder contar com os partidos Renamo e MDM “que, sendo de pessoas interessadas em ver construída uma Matola cada vez melhor, certamente colocarão de lado as cores partidárias e atenderão aos superiores interesses da Matola como cidade à qual juraram servir.”

Cossa apelou ainda “no sentido das lideranças destes partidos, modernizarem as suas estratégias políticas e permitirem que suas orientações não impactem negativamente no desenvolvimento municipal, e que as acções do executivo tenham o melhor acolhimento e apadrinhamento possível por parte dos munícipes, razão principal da nossa existência como órgãos autárquicos.”

## Presidente Nyusi “livra-se” de dois cúmplice das dívidas ilegais procurados pelos EUA

O Presidente de Moçambique demitiu nesta quinta-feira (07) a vice-ministra da Economia e Finanças. Nenhum motivo foi referido para a decisão mas o @Verdade revelou que Maria Isaltina Lucas teve uma papel central nas dívidas ilegais e existirá uma mandato de prisão internacional para a sua extradição para os Estados Unidos da América, tal como Manuel Chang. O @Verdade sabe António Carlos do Rosário, outro actor principal das dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM, deixou de pertencer à secreta moçambicana.

Texto: Adérito Caldeira

Através de um comunicado lacónico a Presidência da República informou que o Chefe de Estado “exonerou através de Despacho Presidencial, Maria Isaltina De Sales Lucas do cargo de Vice-Ministro da Economia e Finanças”.

A par de Manuel Chang, Maria Isaltina Lucas participou das negociações iniciais para a contratação dos empréstimos violando a Constituição da República e a leis orçamentais. O @Verdade apurou que a 15 de Janeiro de 2013, exercendo o cargo de Directora Nacional do Tesouro, rubricou o primeiro acordo com o banco Credit Suisse confirmando a vontade do então Governo liderado por Armando Guebuza de contrair um financiamento à favor da empresa Proindicus.

A Auditoria realizada pela Kroll apurou que cerca de um mês depois Maria Isaltina Lucas emitiu o seu parecer abonatório para a emissão da primeira Garantia bancária, assinada por Manuel Chang, para o empréstimo inicial da Proindicus. Seguidamente abonou as restantes Garantias bancárias rubricadas pelo então ministro das Finanças que endividaram Moçambique em 2,2 bilhões de dólares norte-americanos.

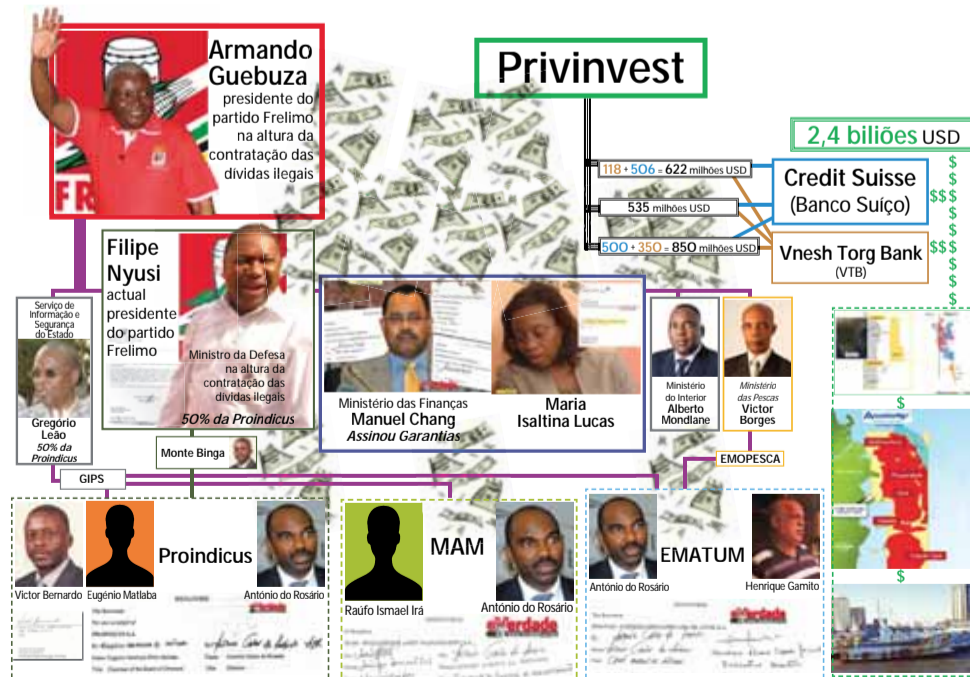
O @Verdade entende que a ex-vice ministra

da Economia e Finanças é um dos moçambicanos que as autoridades norte-americanas pretendem deter para julgar por corrupção e lavagem do dinheiro das dívidas ilegais.

Para além dos subornos que o despacho da acusação do United States District Court for Eastern District of New York alega que Maria Isaltina Lucas recebeu a até agora governante embolsou pelo menos 95 mil dólares em salários como Administradora Não-Executiva da EMATUM entre Agosto de 2013 e Julho de 2014.

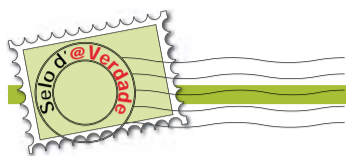
O @Verdade entende que a vaga deixada no Ministério da Economia e Finanças deverá ficar por preencher até que um novo Governo saia das próximas eleições Gerais de Outubro próximo.

Entretanto o @Verdade apurou ainda que a um outro envolvido nas dívidas ocultas e que desempenhava o cargo de assessor no Ministério da Economia e Finanças também “já está em casa”. Trata-se de Henrique Álvaro Cepeda Gamito co-assinante do contrato de empréstimo de Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) e que exerceu um cargo de Administrador na mesma empresa.



Aliás o @Verdade sabe que o principal actor dos empréstimos ilegais e Presidente dos Conselhos de Administração da Proindicus, EMATUM e MAM foi desvinculado dos Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE).

António Carlos do Rosário é o terceiro arguido que as autoridades dos EUA pretendem deter para julgar por corrupção e lavagem do dinheiro das dívidas ilegais.



## Evolução os preços dos bens alimentares 2018

### Introdução

O Observatório do Meio Rural (OMR) realizou a recolha de preços dos principais produtos alimentares nos principais mercados das cidades de Maputo, Beira e Nampula, com o objectivo de analisar e acompanhar as flutuações dos preços nestas cidades.

Foi seleccionado um conjunto de produtos que fazem parte da cesta básica nacional definida pelo MISAU. Os produtos escolhidos são os seguintes (por ordem alfabética): açúcar branco e castanho; alface; amendoim; arroz (nacional e importado); banana; batata-reno; batata-doce; carvão; cebola; coco; couve; farinha de milho (nacional e importada); feijão manteiga; feijão nhemba; folha de abóbora (mboa); folha de mandioca (matapa); galinha; mandioca; massa esparguete; milho; óleo; ovos; peixe carapau; peixe seco; repolho; sal e tomate.

Contudo, a análise limitou-se aos seguintes produtos: (1) farinha de milho; (2) arroz; (3) massa esparguete; (4) amendoim; (5) coco; (6) feijão nhemba; (7) tomate; (8) cebola; (9) repolho; (10) sal; (11) açúcar; (12) óleo alimentar; (13) peixe carapau; e (14) carvão.

O presente trabalho tem por objectivo ilustrar e analisar as flutuações dos preços entre as cidades de Maputo, Beira e Nampula durante o ano de 2018.

### Metodologia

A recolha de preços foi realizada pelo grupo de colaboradores do OMR, sempre no mesmo dia da semana e a horas aproximadas, em todos os mercados seleccionados em cada cidade. Para a cidade de Maputo, a recolha de preços foi feita nos mer-

cados Central, Fajardo, Xipamanine, Xiquelene e Zimpeito. Na Beira, foram recolhidos nos mercados Mascarenha, Chingussura, Central, Maquinino e Praia Nova. Em Nampula, foram recolhidos nos mercados da Warresta, Central e Matadouro. Consideraram-se estes como os principais mercados pela dimensão, localização e distribuição geográfica.

A recolha da informação foi obtida directamente (quer no caso dos preços estarem afixados, ou por pergunta ao vendedor como se o inquiridor pretendesse adquirir o produto alimentar).

Devido à diversidade de marcas dos produtos processados, estes foram escolhidos considerando os hábitos de cada região, volume de comercialização e oferta nos mercados.

Para a análise geral dos preços, foram calculadas as variações mensais de cada produto, por mercado e cidade, bem como a variação média das três cidades. Em alguns produtos, principalmente no mercado Central da cidade de Maputo não foi possível a representação dos preços nos gráficos devido à utilização de diferentes unidades de medida.

### Considerações finais

Em geral, verifica-se que os bens analisados apresentaram variações significativas entre as cidades, produtos e mercados e são, em muitos casos, de grande amplitude e rápidas, entre os meses. Entre as três cidades constata-se que as cidades de Nampula e Beira apresentaram maiores aumentos na maioria dos produtos.

Ao longo do trabalho realizado verificou-se que as variações dos preços dos bens

alimentares entre os mercados são influenciadas por diversos factores que foram sendo referidos nos boletins mensais, como: (1) a proximidade entre os mercados e os locais de origem dos produtos, incluindo a importação; (2) proximidade das zonas de maior produção; (3) a localização e os preços praticados pelas indústrias; (4) possível circulação de informação sobre os preços nos e entre os mercados; (5) as estruturas de mercado e as funções de grossista e retalhista; (6) os tipos de consumidores de cada mercado (de renda baixa, média ou alta); (7) para os bens agrícolas, em particular, a época de sementeira e colheita; (8) as pequenas variações da taxa de câmbio contribuíram certamente para as baixas flutuações dos bens importados, sobretudo na cidade de Maputo.

Analisando as variações mensais entre os mercados e por cidade, constata-se que os preços dos bens nos mercados centrais apresentaram menores variações em relação aos outros mercados. Este facto pode ser justificado pelas características que os outros mercados apresentam relativamente à junção de elos da cadeia e distribuição (grossistas e retalhistas) que acabam por influenciar no preço.

Destacam-se os seguintes produtos por apresentarem variações significativas e maiores médias entre as cidades: o amendoim, coco, feijão nhemba, tomate, cebola, batata-reno, repolho, sal e peixe. Observa-se que a maioria destes bens com maiores variações é de produção nacional.

A cidade de Maputo apresentou variações médias relativamente baixas. Destacam-se as variações no preço do sal (+3%) e do coco (-14,4%).

Na Beira destaca-se o preço do peixe carapau (+2,2%) e do feijão nhemba (-12%) e carvão (-7,2%). Em Nampula destacam-se os bens importados a cebola (-11,2%) e batata-reno (-8,1%). A variação média anual de todos os produtos e cidades, indica uma flutuação de preços muito baixa, inferior à inflação estimada para o conjunto da economia em 2019.

Assim, em geral, verifica-se uma redução dos preços na maioria dos bens analisados, podendo ser justificada pela perda do poder aquisitivo com efeitos sobre a retracção da demanda por redução do rendimento disponível (por redução do salário real, do emprego e das oportunidades de pequenos negócios, sobretudo das famílias mais pobres nas cidades), fazendo baixar os preços (deflação). Se assim for, as famílias pobres certamente que substituíram os bens das dietas alimentares por outros considerados na literatura económica como bens inferiores. Pode-se ainda considerar o risco de mais subnutrição e aumento da pobreza.

A deflação dos bens analisados é atípica pois, em anos anteriores, a inflação de bens alimentares tem sido superior à inflação do conjunto da economia. O discurso que enaltece a redução dos preços destes bens que constituem a base da dieta alimentar da maioria da população é enganador pois resulta substancialmente da perda de rendimento das famílias mais pobres e não necessariamente (ou somente) de um aumento da oferta.

### Por Yara Nova

Poderá baixar e ler o texto completo na página web do Observatório do Meio Rural pelo link: <http://omrmz.org/omrweb/publicacoes/or-71-evolucao-dos-precos-dos-bens-alimentares-2018/>

## Sociedade

## Mulher dá à luz quadrigêmeos em Nampula

Uma mulher de 36 anos de idade deu a luz quadrigêmeos, na semana finda, na cidade de Nampula. Os recém-nascidos, todos saudáveis, de acordo com os médicos, têm pesos que variam de 1.400 e 1.700 gramas.

Texto: Redacção

Os miúdos nasceram no Hospital Central de Nampula (HCN), no dia 28 de Janeiro, através de uma cesariana, volvidos 36 meses de gestação.

Dos quatro irmãos, a menina nas-

ceu com 1.500 gramas, o menino pesa 1.400 gramas e os outros dois pesam 1.700 gramas cada. Todos gozam de boa saúde, de acordo com o médico que assistiu o parto.

Júlia Luís é a mãe dos quadrigé-

meos. Segundo ela, permaneceu anos à procura de um irmão da primogénita de sete anos de idade e a sorte ditou que a miúda tivesse quatro irmãos de uma só vez.

"A satisfação é grande", disse o

marido da parturiente, Luís Joaquim.

A sua consorte afirmou que, apesar de estar "muito feliz, cuidar de quatro bebés sem trabalho é complicado. Peço apoio (...)"

## Pergunta à Tina...

Tina, o homem quando está molhado e mantém relações com alguém também molhado pode contrair alguma doença? Toneco.

Desculpa Toneco, não entendo bem a que te referes. Um casal que mantém relações quando estão ambos molhados porque tomaram banho e não se secaram? Ou porque o grau de excitação sexual é elevado, e têm abundante secreção genital?

Em qualquer dos casos, o homem pode muito bem contrair uma Infecção de Transmissão Sexual (ITS) se não usar a camisinha e a parceira tiver uma ITS.

A propósito, é bom lembrar que em ambas as circunstâncias, a camisinha pode evitar que tal aconteça. E além do mais, também evita a gravidez.

Uma pessoa com o vírus de HIV, fazendo tratamento, quando é que se diz que a sua carga viral é indetectável?

Diz-se que a carga viral é Indetectável quando não se encontram vírus HIV numa gota de sangue, quando pesquisados através dos meios laboratoriais actualmente existentes. Carga viral é literalmente a contagem dos vírus detectados no sangue, com a ajuda de um aparelho de laboratório. Se não se encontrar nenhum vírus, então a carga viral é Indetectável. Não se diz que é Zero, porque se sabe que ainda há alguns vírus presentes no sangue, mas em quantidade tão reduzida que o aparelho não os detecta.

O laboratório que faz a carga viral deve informar a pessoa em tratamento se a carga viral é Indetectável ou não.

De acordo com a ONUSIDA, o Tratamento Anti-RetroViral (TARV) tem a capacidade de reduzir a quantidade de HIV no sangue para níveis que são indetectáveis por testes laboratoriais padrão.

Sobre o assunto, a mesma ONU-SIDA diz que as pessoas vivendo com uma carga viral Indetectável não transmitem o HIV em relações sexuais.

Por isso, se diz hoje que Indetectável = Intransmissível.

Para muitas pessoas vivendo com o HIV, a notícia de que não podem mais transmitir o HIV sexualmente é uma mudança de vida. Além de poderem optar por terem relações sexuais sem preservativo, muitas pessoas vivendo com o HIV com carga viral suprimida sentem-se livres do estigma associado à convivência com o vírus. A consciência de que eles não transmitem mais o HIV sexualmente pode dar às pessoas que vivem com o vírus um forte senso de que elas são agentes de prevenção em sua abordagem perante relacionamentos novos ou já existentes.

Pode levar alguns meses depois do início do TARV até que se consiga reduzir os níveis de vírus a patamares indetectáveis e permitir que o sistema imunológico comece a recuperar.

## Guaidó soma apoios e Trump repete ameaça: intervenção militar "é uma opção"

*À medida que os dias passam na Venezuela sem que os líderes militares dêem sinais de quererem abandonar Nicolás Maduro, a oposição interna depende cada vez mais do apoio internacional para manter a sua força. E tudo indica que esse apoio vai crescer nos próximos dias, depois de os governos de França, Espanha e Áustria terem garantido, este domingo, que vão reconhecer o opositor Juan Guaidó como Presidente interino.*

Texto: Público de Portugal

Quase ao mesmo tempo, o Presidente norte-americano, Donald Trump, surgia na televisão a repetir uma ameaça já feita em outras ocasiões: uma intervenção militar na Venezuela "é uma opção".

"Se, até esta noite, Maduro não se comprometer a organizar eleições presidenciais, então a França vai reconhecer a legitimidade de Juan Guaidó para as organizar. E vamos reconhecer Guaidó como Presidente interino até que haja eleições legítimas na Venezuela", disse a ministra francesa dos Assuntos Europeus, Nathalie Loiseau, em declarações ao canal francês LCI, neste domingo.

No sábado, Nicolás Maduro voltou a propor a realização de eleições antecipadas na Venezuela, mas apenas para a composição do Parlamento, onde a oposição está em maioria – uma proposta que a ministra francesa descreveu como "uma farsa".

Também neste domingo, o chanceler austríaco, Sebastian Kurz, anunciou que o seu Governo vai acompanhar França: "Se Maduro não responder ao apelo da União Europeia para convocar eleições presidenciais justas e livres, iremos reconhecer e apoiar Juan Guaidó como Presidente interino da Venezuela."

Numa mensagem publicada no Twitter, Kurz disse que teve "uma conversa telefónica muito boa com o Presidente Juan Guaidó".

"Ele tem todo o nosso apoio para restaurar a democracia na Venezuela. Os venezuelanos já sofreram muito por causa da má gestão e do desprezo pelo primado da lei pelo regime de Maduro", disse o chanceler austríaco.

No dia 26 de Janeiro, a França, Espanha, Alemanha e Reino Unido deram oito dias a Nicolás Maduro para convocar eleições presidenciais antecipadas – um prazo que termina

este domingo. Se isso não acontecesse, reconheceriam o líder da oposição venezuelana e presidente da Assembleia Nacional, Juan Guaidó, como Presidente interino.

Outros países, como Portugal, juntaram-se a esse compromisso europeu, mas não há sinais de unanimidade na União Europeia, pelo que qualquer decisão só vinculará os países em causa. A Suécia argumenta com a ideia de que "só se reconhecem Estados, e não personalidades", e outros países, como Itália, Grécia, Chipre e Eslováquia, parecem não estar dispostos a reconhecer Guaidó.

A maioria dos países do mundo ainda reconhece Nicolás Maduro como Presidente da Venezuela, com destaque para a Rússia, China, Turquia, Irão, Síria e Bolívia. Mas é possível que mais países europeus venham a juntar-se, nos próximos dias, aos EUA, Canadá, Austrália e Brasil, entre outros, na lista dos que reconhecem Juan Guaidó como Presidente interino.

### A opção militar

Para intensificar a pressão sobre o Governo de Maduro, o Presidente norte-americano, Donald Trump, voltou a dizer que todas as opções estão em cima da mesa – incluindo uma intervenção militar norte-americana na Venezuela.

Numa entrevista ao canal CBS, gravada na sexta-feira e transmitida este domingo, Trump disse ainda que Maduro o convidou para uma reunião "há meses".

"Eu recusei porque estamos muito longe disso no processo. O processo está em curso – há manifestações muito, muito grandes", disse o Presidente norte-americano, referindo-se às manifestações de sábado convocadas por Juan Guaidó. No mesmo dia, os apoiantes de Nicolás Maduro também se manifestaram

na Venezuela.

Em resposta, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia, citado pela agência Interfax, disse que a comunidade internacional devia "ajudar a Venezuela a resolver os seus problemas económicos sem uma interferência destrutiva a partir do exterior".

### "Usurpação" e "desacato"

O deputado da oposição Juan Guaidó foi eleito presidente da Assembleia Nacional venezuelana no início do ano e declarou-se Presidente interino do país no dia 23 de Janeiro.

Segundo Guaidó e os seus apoiantes, Nicolás Maduro é um "usurpador" porque tomou posse para um segundo mandato conquistado em eleições ilegítimas. Essas eleições, em Maio de 2018, foram boicotadas pela maioria da oposição, depois de grande parte dos seus possíveis candidatos terem sido impedidos de concorrer, e consideradas sem validade pela União Europeia e os Estados Unidos.

Por isso, a oposição considera que havia um vazio na Presidência da Venezuela no período de transição entre o fim do primeiro mandato de Maduro e a sua tomada de posse para o segundo, no dia 10 de Janeiro. A partir desse dia, a maioria da oposição na Assembleia Nacional considerou que Maduro tinha "usurpado" o poder e declarou o seu líder, Juan Guaidó, como Presidente interino em cumprimento da Constituição.

O problema é que o Supremo Tribunal da Venezuela declarou, em 2016, que a Assembleia Nacional não tem legitimidade para funcionar, por estar "em desacato". E, no ano seguinte, Maduro convocou eleições para uma Assembleia Nacional Constituinte, que passou a substituir a Assembleia Nacional com maioria da oposição.

## Chegada de avião de passageiros da Rússia alimenta rumores na Venezuela

*A chegada incomum de um avião de passageiros da Rússia a Caracas desencadeou rumores nas redes sociais a respeito de sua missão, uma vez que o Kremlin prometeu acudir o aliado presidente venezuelano, Nicolás Maduro, diante de um esforço apoiado pelos Estados Unidos da América para tirá-lo do poder.*

Texto: Agências

O Boeing 777, que acomoda até 400 passageiros e pertence à empresa aérea russa Nordwind Airlines, foi posicionado em um espaço particular do aeroporto depois de voar directamente de Moscovo, de acordo com dados de monitoramento de voo e fotos da Reuters.

O mesmo avião voou de Moscovo a Caracas no dia 3 de Dezembro, mostraram os dados, coincidindo com quando Maduro viajou à Rússia para reunir-se com o Presidente russo, Vladimir Putin.

Nem a Nordwind nem o governo venezuelano responderam de imediato a um pedido de comentário sobre a razão do voo para Caracas.

As redes sociais da Venezuela ficaram repletas de teorias – que a aeronave levava mercenários, estava lá para escoltar Maduro ao exílio ou estava carregada de ouro.

Nenhuma das teorias se baseou em indícios concretos, mas a especulação febril é um termómetro do clima de incerteza no país agora que Maduro sofre pressões internacionais sem precedentes para renunciar.

Na semana passada a Reuters noticiou que agentes militares privados que realizam missões secretas para Moscovo voaram para a Venezuela para reforçar a segurança de Maduro, tendo em vista os protestos em massa da oposição naquela mesma semana, segundo pessoas próximas aos russos.

O avião que está em Caracas normalmente voa entre a Rússia e o sudeste asiático, e não há registo de que já tenha ido antes à Venezuela, de acordo com dados de voo disponíveis ao público.

Nem a Nordwind nem outras linhas aéreas comerciais oferecem voos Moscovo-Caracas diretos.

O jornal russo Novaya Gazeta noticiou que a aeronave partiu com dois tripulantes e nenhum passageiro.

Maduro afirma estar lidando com uma tentativa de golpe endossada por Washington e liderada pelo líder opositor Juan Guaidó, que na semana passada proclamou-se presidente e foi reconhecido pelos EUA como o chefe de Estado legítimo da nação.

A Rússia acusou o governo do presidente norte-americano, Donald Trump, de tentar usurpar o poder da Venezuela e desaconselhou uma intervenção militar.

Na terça-feira o Kremlin repudiou as novas sanções dos EUA ao vital setor petrolífero venezuelano, que viu como uma interferência ilegal nos assuntos do país-membro da OPEP.

## Desporto

### Árbitros moçambicanos apitam jogos da Taça da CAF

*Árbitros moçambicanos Celso Alvação, Arsénio Chadreque, Zacarias Horácio Baloi e Zefanias Chijamela vão apitar durante o próximo jogo do Grupo D da Taça da Confederação Africana, entre o Gor Mahia do Quênia e o Zamalek do Egito.*

Texto: Agências

O jogo da primeira mão está previsto para 3 de Fevereiro, no Estádio Safaricom, em Kasarani, na capital queniana, Nairobi.

Os árbitros designados pela CAF são Celso Armino Alvação (árbitro principal), Arsénio Chadreque (1º assistente), Zacarias Horácio Baloi (2º assistente) e Zefanias Chijamela (4º árbitro).

Segundo a CAF, Mamoun Bushara Nasir do Sudão será o comissário do jogo, enquanto Helly Zafinimanga de Madagascar será o coordenador-geral.

Os outros clubes do Grupo D são Na Hussein Dey (Argélia) e Petro Atlético (Angola). Os jogos da fase de grupos vão disputar-se em casa e no exterior. As duas melhores equipas de cada grupo vão aceder aos quartos-de-final desta competição.

## Frio do Ártico se espalha pelo Nordeste dos EUA e deixa pelo menos 12 mortos

*A onda de ar do Ártico que provocou um frio recorde nos Estados Unidos da América e causou ao menos uma dúzia de mortes e cancelamento ou atraso de milhares de voos no Meio-Oeste do país rumou para o leste na quinta-feira, causando transtornos no Nordeste norte-americano.*

Texto: Agências

Uma previsão de tempo mais quente no final de semana consolou pouco aqueles que enfrentam dificuldades com o gelo, ventos brutais e temperaturas que chegam a 34 graus Celsius negativos.

"Esta manhã é uma das mais frias das temperaturas em toda a parte superior do Meio-Oeste, e ainda temos índices de resfriamento perigosos", disse Andrew Orrison, meteorologista do Serviço Nacional do Clima (NWS), em uma entrevista por telefone.

No Estado de Minnesota e no norte de Mi-

chigan, as temperaturas ficarão em 29oC negativos nesta quinta-feira, e partes de Dakota do Norte podem esperar um frio de 1 grau negativo, alertaram meteorologistas.

O frio intenso foi causado pelo deslocamento do vórtice polar, uma corrente de ar frio que normalmente gira ao redor da estratosfera acima do Polo Norte, mas cujo fluxo foi interrompido.

Ele seguiu para o leste, e Estados como Massachusetts, Nova York e Pensilvânia tiveram temperaturas extremamente bai-

xas – de madrugada elas chegaram a 21º C negativos em Boston, segundo o NWS.

Passaram-se mais de 20 anos desde que uma onda de ar do Ártico semelhante cobriu uma porção do Meio-Oeste e do Nordeste, informou a entidade.

O frio causou pelo menos uma dúzia de mortes no Meio-Oeste desde sábado, segundo relatos oficiais e da mídia. Algumas pessoas morreram em acidentes de trânsito causados pelo clima e outras, aparentemente, de exposição ao frio.

## Incêndio em Paris mata dez pessoas e faz 37 feridos. Uma mulher foi detida

Um incêndio que deflagrou durante a madrugada de terça-feira num edifício residencial de oito andares no 16.º bairro de Paris, França, causou a morte a dez pessoas e resultou ainda em 37 feridos, avança o jornal Le Monde. Uma habitante do prédio foi detida durante a manhã.

Texto: Público de Portugal

O balanço de vítimas é ainda provisório e dá conta que seis dos 37 feridos são bombeiros; inicialmente, tinham sido registados oito mortos e 30 feridos. “Nesta altura, com todos os elementos que temos disponíveis, a hipótese criminal é aquela que está em cima da mesa”, afirmou o procurador do Ministério Público de Paris, Rémy Heitz. O magistrado referiu ainda que uma das habitantes do imóvel foi abordada pela polícia durante a manhã e acabaria por ser detida “não longe dos factos e não longe do incêndio”.

O fogo na rua Erlanger, perto do local onde se faz o torneio de ténis Roland-Garros e perto do Bosque de Boulogne, deflagrou perto da 1h da manhã (menos uma em Portugal) e foi combatido por mais de 200 bombeiros, acabando por ser dominado por volta das 6h (5h em Portugal).

Os bombeiros no local descrevem um “cenário de violência inacreditável”. Alguns dos habitantes refugiaram-se no topo do edifício que data dos anos 1970 e outros gritavam por socorro das suas

janelas; mais de trinta habitantes foram resgatados com a ajuda de escadas. Perto do foco do incêndio, algumas das ruas neste que é um dos bairros mais luxuosos de Paris foram cortadas pela polícia e pelos bombeiros.

“O balanço de vítimas pode ainda vir a aumentar porque as operações de reconhecimento ainda estão em curso nos últimos andares do imóvel, onde o fogo foi mais violento”, explicou o porta-voz dos bombeiros no local, Clément Cognon, à Agence

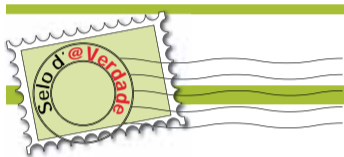
France-Press (AFP).

O jornal Le Parisien diz que a Polícia Judiciária francesa abriu um inquérito para investigar as causas do incêndio. À RTL, o adjunto da Câmara de Paris, Emmanuel Grégoire, disse estar espantado com a “rapidez de propagação do incêndio” e referiu que uma das pistas que estava a ser explorada pelos investigadores é a possibilidade de ter havido uma “querela entre vizinhos”. “Deixaremos que a polícia dê informações complemen-

tares”, acautelou. Já o procurador Rémy Heitz adiantou ao Le Figaro que se “trata de uma mulher de 40 anos com antecedentes psiquiátricos”.

O incêndio acontece menos de um mês depois de uma explosão de gás num edifício em Paris, no nono bairro da capital francesa, que causou quatro mortos e cerca de 50 feridos. Um outro incêndio a 27 de Dezembro em Seine-Saint-Denis, nos subúrbios de Paris, provocou quatro mortos (duas mulheres e duas crianças).

### Cidadania



## Carta aberta à MOVITEL\*

Venho por este meio expor a indignação de um trabalhador e de muitos outros colegas descontentes, afectos à linha de atendimento da operadora MOVITEL. Saliente-se que esta empresa não dispõe de uma linha de atendimento autónoma, mas sim, contratou serviços de uma empresa denominada Nduku Investimentos, Lda.

Não é à toa que os clientes da MOVITEL reclamam da má qualidade durante o atendimento e os mesmos clientes não têm ideia da insatisfação dos trabalhadores. Estes atendem, individualmente, 300 clientes no mínimo e cada cliente tem a sua maneira de se comportar e a sua insatisfação em relação aos serviços prestados. A Nduku Investimentos, Lda contribui para a má qualidade na prestação dos referidos serviços.

A empresa não cria um bom ambiente de trabalho para com os seus colaboradores. Há sempre obstáculos para que os funcionários nunca se sintam seguros e felizes com o seus postos. A Nduku Investimentos, Lda forma constantemente agentes de serviço com o intuito de nunca deixar de pagar um salário de 6.250mt. Este valor é uma forma de dizer aos trabalhadores que quem não aguentam com as políticas formuladas pelos gestores daquela empresa podem deixar a vaga livre, pois existe sempre quem queira ocupá-la.

No fim de cada ano, os gestores procuram formas de introduzir políticas só para conseguirem despedir alguns colaboradores, como também para parte deles desistir de trabalhar e, assim, contrata-se novos funcionários.

A empresa Nduku Investimentos, Lda oferece condições precárias de trabalho. Os handsets que usamos não estão em boas condições para o uso humano, pois foram recondicionados com fitas adesivas. Grande parte deles só permite ouvir as preocupações do cliente com muito esforço, devido ao ruído que o próprio aparelho cria no ouvido do trabalhador ou só dá para falar de um lado apenas.

Os mouses são deficientes e as cadeiras estão em péssimas condições para um trabalhador que deve permanecer sentado por 8h00 a produzir, o que criando dores na coluna e sequelas. O trabalhador deve estar presente no seu posto mesmo estando doente, porque mesmo com atestado médico sofre descontos no salário e nas férias.

O patronato e o próprio PCA não respeitam os colaboradores e tratam-lhes como se fossem máquinas de produção. Eu que mesmo as máquinas precisam, uma e outra vez, de alguma manutenção para uma boa produtividade.

Pensa-se que um trabalhador que diz pertencer à linha do cliente da MOVITEL vive um mar de rosa, mas, na verdade, é tudo ao contrário: Os trabalhadores estão inseguros e vivem com medo de perder o emprego. Há algum tempo, a empresa tinha um sistema de níveis que ajudava a elevar um pouco o salário dos trabalhadores, mensalmente. Havia 4 categorias que iniciavam no nível D – 4º nível e mas baixo, com direito a apenas o salário líquido; nível C – 3º nível, com direito a um aumento de 1.000mt; nível B – 2º ní-

vel, com direito a um aumento de 1.800mt e, por fim, o nível A – 1º nível, cujo aumento era de 2.800mt, adicionados ao salário base do trabalhador e depois feitos os descontos para o INSS. Estas modalidades foram abolidas sistemas.

No dia 25 de Dezembro, alguns colaboradores não puderam se fazer presentes ao trabalho, por conta de algumas dificuldades. Apesar de eles terem justificado, não tiveram direito ao 13º terceiro salário. Estamos a falar de bónus anuais de funcionários que trabalharam 365 dias, mas porque faltaram só um dia foram privados do seu direito.

No dia 01 de Janeiro, outros trabalhadores compareceram ao trabalho por falta de transporte, dependendo de onde cada um esteve a passar as festas. No dia seguinte, os colegas justificaram as faltas mas também sofreram descontos de 50% nos seus salários de Janeiro.

Trata-se de pais e mães que têm filhos e lares por sustentarem. Eles foram surpreendidos com essas injustiças nas vésperas do início de aulas. Os referidos colaboradores apanharam nas suas contas bancárias apenas 3.000 e 2.000mt.

Não existe supervisão da MOVITEL. Esta empresa devia zelar pela qualidade e não quantidade no atendimento aos seus clientes. A Nduku Investimentos, Lda não se importa com a situação dos trabalhadores. SOCORRO.

**\*Publicado anonimamente a pedido do autor**

## Maduro avisa Trump: “Vais sair manchado de sangue”

*O Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, mantém-se inflexível relativamente aos pedidos de marcação de presidenciais, apesar do ultimato de vários países europeus. E avisou que Donald Trump sairá da Casa Branca “manchado de sangue” se insistir naquilo que classifica como uma conspiração imperialista “suja” para o derrubar.*

Texto: Público de Portugal

Em entrevista ao programa Salvados do canal espanhol La Sexta, Maduro garante que não vai convocar eleições presidenciais, apesar das exigências internacionais e de Juan Guaidó, presidente da Assembleia Nacional e que foi proclamado como Presidente interino da Venezuela: “Não aceito ultimatums de ninguém. A política internacional não se pode basear em ultimatums. Porque é que a União Europeia tem de dar ordens a um país?”.

No domingo terminou o prazo de oito dias que vários países europeus deram a Maduro para que convoque eleições presidenciais, e, nesta segunda-feira, já começaram a reconhecer Guaidó como Presidente interino da Venezuela.

Maduro deixou também uma mensagem a Guaidó: “Pense bem no que está a fazer, que é um homem jovem, que ainda tem muitos anos de luta. Que não provoque mais danos ao país, que abandone a estratégia golpista, que deixe de simular uma presidência para a qual ninguém o elegeu. E se quer contribuir com algo, que se sente numa mesa de conversações, cara a cara, directo”.

Por isso, diz Maduro, “só há um Presidente da Venezuela”. “Esta pessoa não está facultada por nenhum artigo”, continua, isto apesar de Guaidó ter sustentado a sua proclamação na Constituição venezuelana, que diz que o líder da Assembleia Nacional, a segunda figura do Estado, ocupa o cargo de Presidente de forma interina até serem realizadas eleições, caso o líder em funções esteja de alguma forma incapacitado de ocupar o cargo – grande parte da comunidade internacional e a oposição venezuelana não reconhece a vitória de Maduro nas últimas eleições. Já os poderes do Parlamento venezuelano foram esvaziados pelo sucessor de Hugo Chávez depois de a oposição ter conquistado a maioria parlamentar em 2015.

No fim-de-semana, o Presidente norte-americano, Donald Trump, repetiu que uma intervenção militar é uma “opção”.

“Pára. Pára, Trump! Pára aí. Estás a cometer erros que te vão deixar com as mãos manchadas de sangue e vais deixar a Presidência manchada de sangue”, respondeu Maduro. “Porque haveria de querer repetir o Vietname?”, questionou.

## Guaidó quer que a China perceba que Maduro é mau para os negócios

*O jovem político venezuelano que lidera os esforços para afastar Nicolás Maduro pede uma “relação transparente” com a China, um importante investidor no país, e afirma que quaisquer acordos feitos com o regime serão honrados desde que tenham sido realizados de forma legal.*

Texto: Público de Portugal

Juan Guaidó, presidente interino da Assembleia Nacional da Venezuela, está na frente de uma nova tentativa para afastar Maduro, que, devido ao controlo que exerce sobre os militares e os tribunais reprimiu manifestantes e opositores, e provocou a quebra da economia da Venezuela. O clima de desespero numa população que luta contra o aumento de preços e os cortes de energia motivaram uma das maiores migrações em massa dos tempos modernos.

“Serei muito claro: todos os acordos que tenham sido assinados de acordo com a lei vão ser respeitados”, disse Guaidó numa entrevista por escrito. “Se os acordos assinados passaram pelo processo de aprovação na Assembleia Nacional, serão honrados”.

Guaidó tem o apoio de países como os EUA e Brasil, e está a tentar pôr um ponto final no acesso de Maduro aos fundos provenientes sobretudo das exportações de petróleo, ouro e rendimento de negócios controlados pelo Estado. A China é um dos maiores investidores na Venezuela e, apesar de ter sido um aliado de governos socialistas desde Hugo Chávez, Guaidó considerou que também foi vítima da corrupção e da má gestão financeira de Maduro.

“Queremos estabelecer uma relação transparente com a China e acabar com o roubo dos nossos recursos que prevaleceu durante o governo de Maduro, que também afectou os investidores chineses”, disse Guaidó. “Os projectos de desenvolvimento da China na Venezuela têm decaído devido à corrupção ou ao incumprimento da dívida”.

A postura da China e da Rússia é crucial para Maduro se conseguir manter no poder. Estes países preencheram, durante décadas, o vazio deixado pelo afastamento de Washington. Mas o ressurgimento do interesse dos EUA torna as coisas mais complicadas.

A Rússia tem apoiado inequivocamente Maduro, enquanto a China tem sido mais ambivalente, refugiando-se na sua política de não ingerência em assuntos de outros Estados.

Ao longo da semana passada, perguntaram três vezes ao porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China, Geng Shuang, se Pequim ainda via Maduro como Presidente da Venezuela. Geng respondeu que um enviado especial do Presidente Xi Jinping esteve na tomada de posse de Maduro, em Janeiro. Mas na sexta-feira, Geng disse que a China “mantém comunicação com todas as partes” e que os laços “não devem ser prejudicados, independentemente da forma como a situação evoluir”.

A China é o segundo maior importador de petróleo do país, mas recebe os barris como forma de pagamento de dívidas. Nos últimos anos, porém, e à medida que a produção dimi-

nuiu e o preço do petróleo baixou, a Venezuela não conseguiu enviar petróleo suficiente para cumprir com as suas obrigações.

Pequim investiu mais de 54 mil milhões de euros na Venezuela, principalmente através de empréstimos, desde 2007. No ano passado, importou 3,6% do seu fornecimento de petróleo deste país, abaixo dos 5% de 2017. Em Setembro do ano passado, no auge da crise financeira, Maduro foi a Pequim pedir à “irmã mais velha”, a China, uma linha de crédito de quatro mil milhões de euros. Os gigantes da tecnologia chinesa, as empresas Huawei e ZTE, investiram de forma considerável no país.

Nem todos vêem o comportamento de Pequim como benigno. Ricardo Hausmann, um prestigiado economista venezuelano e conselheiro de Guaidó, que dirige o Centro de Desenvolvimento Internacional da Universidade de Harvard, disse que o Banco de Desenvolvimento da China se portava de forma “vergonhosa”.

A China já provou que é capaz de fazer negócios em lugares complicados. Provavelmente aprendeu a lição com o Sri Lanka, a Malásia e as Maldivas, onde se aproximou de líderes autoritários e foi apanhada de surpresa por rápidas alterações no poder, mas viu os novos governos aderirem a projectos e empréstimos chineses.

Embora os investimentos chineses tenham, geralmente, objectivos estratégicos, os líderes de Pequim também são pragmáticos, e a sua economia pode acomodar algumas perdas causadas por mudanças nas lideranças.

Embora os investimentos chineses tenham, geralmente, objectivos estratégicos, os líderes de Pequim também são pragmáticos, e a sua economia pode acomodar algumas perdas causadas por mudanças nas lideranças.

“A China está a esperar para ver”, disse Pang Zhongying, um antigo diplomata chinês que é professor de relações internacionais na Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau. “Não se pense que as ajudas chinesas são baseadas na semelhança dos sistemas socialistas”.

Se houver uma mudança no Governo, a ajuda humanitária deverá aparecer, e instituições como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial provavelmente poderão auxiliar - e os EUA. Mas a economia da Venezuela exigirá fundos para infra-estruturas que não vão gerar retorno durante algum tempo. É aí que a China, com os seus bolsos recheados e o seu investimento de longo prazo, poderá entrar.

“Qualquer governo venezuelano reconhecerá o valor insubstituível da China como grande cliente”, disse Mei Xinyu, investigador da Academia Chinesa de Comércio Internacional e Cooperação Económica,

afiliado do Ministério do Comércio. “Os empréstimos da China são benéficos para ambos os lados”.

A Rússia, pelo contrário, possivelmente não se pode dar ao luxo de manter os seus investimentos em aberto e já conta com pagamentos em atraso do regime actual.

“Há muito trabalho a fazer nesse sentido e queremos continuar a trabalhar de perto com a China”, disse Guaidó, referindo-se ao reerguer da Venezuela. Citou sectores como o do petróleo e da mineração, além da pequena indústria e da construção.

“Com a reactivação da produtividade do nosso país, vemos a cooperação com a China como uma oportunidade, ao invés de uma ameaça”, acrescentou. “Estamos prontos para iniciar, o mais rapidamente que for possível, uma relação construtiva e um diálogo com a China”.

Guaidó não confirmou se tem havido contacto com Pequim, disse apenas que gostaria de se reunir com os líderes de Pequim a curto prazo para “retomar as relações”. Uma fonte próxima deste diálogo diplomático em Caracas disse que já existiram alguns contactos com a embaixada chinesa.

Essas conversas centram-se em compromissos para honrar as dívidas à China, além das necessidades de reconstrução da Venezuela, disse a fonte, que pediu para não ser identificada.

A aproximação está a ser feita com cautela, acrescentou a fonte, porque o foco de Guaidó está no seu relacionamento com os EUA, que vê a presença da China na região com desconfiança.

“Se o regime mudar de forma rápida e pacífica, veremos se o novo governo apoiado pelos EUA vai reconhecer os empréstimos feitos pelo governo [de Maduro]”, disse Gui Chenxi, analista de petróleo da empresa CITIC Futures. “Para já, Guaidó deu indicações de que os pagamentos serão mantidos. Mas se ele assumir o cargo [de Presidente] os Estados Unidos podem passar a querer tomar as decisões.”

Guaidó descreveu os EUA como um aliado comercial e um importante aliado no esforço para afastar Maduro do poder. “As relações bilaterais são estabelecidas com base no respeito mútuo e a nossa relação com os EUA é histórica”, disse.

Ainda assim, acrescentou que o facto de a Venezuela ter “relações consolidadas com determinados países não significa que não possa abrir-nos para estabelecer relações com outros”.

“Vivemos num mundo interligado, onde todas as nações têm o seu próprio potencial”, disse Guaidó. “Dentro desse espaço, a China tem um papel importante a desempenhar devido às suas capacidades e flexibilidade como parceiro comercial”.

## Lula da Silva condenado a 12 anos de prisão pelo caso do sítio de Atibaia

*O ex-Presidente brasileiro, Lula da Silva, foi condenado a 12 anos e 11 meses de prisão por corrupção e lavagem de dinheiro, no processo em que é acusado de ter beneficiado de obras numa pequena quinta (sítio) em Atibaia, no âmbito da Operação Lava-Jato.*

Texto: Público de Portugal

É a segunda condenação de Lula, que está desde Abril a cumprir uma pena semelhante pelos mesmos crimes, envolvendo um apartamento na praia de Guarujá. Lula foi condenado esta quarta-feira pelo tribunal de primeira instância em Curitiba, e pode recorrer da sentença.

A sentença foi proferida pela juíza Gabriela Hardt, que substituiu interinamente Sérgio Moro, nomeado ministro da Justiça no novo Governo, à frente das investigações da Lava-Jato, e que considerou a culpabilidade de Lula “elevada”.

A acusação diz que as construtoras OAS e a Odebrecht pagaram cerca de 800 mil reais (189 mil euros) por obras, móveis e electrodomésticos na propriedade no interior do estado de São Paulo que formalmente não pertence a Lula, mas era frequentada pelo ex-Presidente e familiares.

O Ministério Público Federal considera que Lula recebeu os subornos por nomear e manter nos cargos directivos da Petrobras, a petrolífera estatal no centro da operação, vários dirigentes que beneficiavam as construtoras em contratos públicos durante vários anos.

A defesa nega todas as acusações, citando a ausência de provas concretas — tanto no caso do triplex de Guarujá como no do sítio de Atibaia, a acusação baseou-se em testemunhos obtidos com recurso à “delação premiada” — e dizendo tratar-se de processos politicamente motivados. Um dos principais pontos dos advogados de Lula, de que o ex-Presidente não era o proprietário do sítio, foi rebatido pelo tribunal que determinou que “a família de Lula era frequentadora assídua do imóvel, e usufruiu dele como se dona fosse”.

Lula é réu noutros cinco processos decorrentes da Lava-Jato e que aguardam julgamento.

Em reacção à sentença, a presidente do Partido dos Trabalhadores, Gleisi Hoffmann, afirmou que “a perseguição a Lula não pára”.

A prisão de Lula da Silva transformou-se num dos principais campos de batalha política no Brasil. A campanha eleitoral das últimas eleições presidenciais, nas quais o candidato inicial do Partido dos Trabalhadores era Lula, ficou marcada pela detenção do ex-Presidente.

O PT concentrou-se em denunciar a alegada perseguição que diz ser movida contra si pelos tribunais, enquanto Jair Bolsonaro fez da luta contra a corrupção e do fortalecimento da Lava-Jato duas das suas principais bandeiras eleitorais.

A prisão de Lula após a condenação em segunda instância, quando a defesa ainda pode recorrer para o Supremo Tribunal Federal (STF), é outro dos aspectos controversos a envolver a Lava-Jato. Em Abril, o painel de juizes do STF vai indicar se mantém esse entendimento ou não, o que poderá permitir a libertação do ex-Presidente e de vários outros políticos condenados por corrupção.

### Sociedade

## Procurador distrital de Meluco afastado por violação sexual de criança

*Um magistrado afecto à Procuradoria Distrital de Meluco, na província de Cabo Delgado, foi afastado das suas funções e responde a dois processos, sendo um criminal e outro disciplinar, por abuso sexual de uma criança.*

Texto: Redacção

Trata-se de Sanito Joaquim Começar, apurou o @Verdade.

A falta de magistrado naquele ponto do país foi confirmada por Octávio Zilo, procurador-chefe provincial de Cabo Delgado.

Sem oferecer pormenores em torno do processo-crime instaurado contra o seu colega, Octávio Zilo disse que Sanito Começar já foi afastado do “quadro pessoal da Procuradoria Provincial”.

Ora, decorrem diligências no Conselho Superior da Magistratura do Ministério Público (CSMMP) com vista à indicação de outro magistrado.

Segundo informações em nosso poder, em 2018, Começar teria estuprado duas adolescentes de 14 e 15 anos de idade, no seu gabinete de trabalho.

Em 2017, o visado enfrentou pelo menos três processos disciplinares, sendo um por ausência em Meluco sem autorização, outro por condução ilegal e outro ainda por tratamento indigno aos membros do governo distrital.

O @Verdade sabe, por exemplo, que o tratamento indecoroso aos membros do governo distrital custou a Sanito Começar multa correspondente a de 30 dias de descontos das suas remunerações.

A sua ausência em Meluco sem autorização do CSMMP custou-lhe 15 dias de descontos nos seus salários.